



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

**CASO DE ESTUDO: NOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO COMPLEXO
ESCOLAR SÃO JOÃO EUDES NO ANO LECTIVO 2024 / 2025 NO
DISTRITO URBANO DO NGOLA KILUANJE, PROVÍNCIA DE LUANDA**

Autor: Silvino Domingos da Silva

Orientador: MSc. Eduardo Afonso Nzambi

LUANDA, 2025

REGIÃO ACADÉMICA I
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

**CASO DE ESTUDO: NOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO COMPLEXO
ESCOLAR SÃO JOÃO EUDES NO ANO LECTIVO 2024 / 2025 NO
DISTRITO URBANO DO NGOLA KILUANJE, PROVÍNCIA DE LUANDA**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de
Angola, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia, sob a orientação do Professor e Mestre Eduardo
Afonso Nzambi

Autor: Silvino Domingos da Silva

Orientador: MSc. Eduardo Afonso Nzambi

LUANDA, 2025

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

CASO DE ESTUDO: NOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR SÃO JOÃO EUDES NO ANO LECTIVO 2024 / 2025 NO DISTRITO URBANO DO NGOLA KILUANJE, PROVÍNCIA DE LUANDA

FICHA DE APROVAÇÃO

Data de aprovação: _____ / _____ / _____

Banca Examinadora

Presidente do Jùri _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário(a) _____

Data de defesa _____ / _____ / _____

Classificação final _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares, que me têm dado apoio continuamente, tanto financeiramente, como emocionalmente, amigos e sem esquecer o professor que tem sempre me apoiado a fim de obter resultados satisfatórios, tanto no trabalho em questão como na minha vida profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pai, criador, e todo-poderoso pela saúde, força e sabedoria.

Aos meus familiares e amigos pelo apoio emocional, material, que directa ou indirectamente têm contribuído e muito para a construção e conclusão desta monografia.

Ao meu orientador Eduardo Afonso Nzambi pela disponibilidade, conselhos e acompanhamento.

Aos docentes do Instituto Superior de Angola, em especial para os do curso de Pedagogia pela partilha de conhecimentos teóricos e práticos e pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

A direcção, professores e alunos da escola São João Eudes pela disponibilidade e colaboração.

EPÍGRAFE

“As redes sociais, quando bem utilizadas,
podem ser um instrumento vital para essa educação contínua”
(John Dewey)

RESUMO

O presente estudo tem como tema utilização das redes sociais na educação dos alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes no ano lectivo 2024/2025 no Distrito Urbano do Ngola Kiluanje, Província de Luanda. Teve como tipo de pesquisa descritiva: Estudo de caso, com um modelo de abordagem quantitativa, cuja problemática: Para que é feita a utilização das redes sociais na educação para os Alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes no ano lectivo 2024/2025 no Distrito Urbano do Ngola Kiluanje, Província de Luanda?. Hipótese: os alunos utilizam as redes sociais para ampliar o contacto com diversos temas e o acesso de informações. Objectivo geral: compreender para que é feita a utilização das redes sociais na educação para os Alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes no ano lectivo 2024/2025; objectivo específico: Identificar para que é feita a utilização das redes sociais na educação para os alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes no ano lectivo 2024/2025. Trabalhamos com uma amostragem de 57% extraída de uma população que envolveu 35 alunos. Utilização das redes sociais na educação dos alunos da 9ª classe é problema multifacetado. O guião de entrevista aplicado aos alunos da 9ª classe forneceu-nos informações sobre a utilização das redes sociais por parte dos alunos e estarem preparados para a utilização das redes sociais de uma forma adequada. Sugerimos a escola que criem palestras de capacitação aos alunos falando da utilização das redes sociais na educação e as suas vantagens.

Palavras-chaves: Utilização; Redes Sociais; Educação

ABSTRACT

This study focuses on the use of social networks in the education of 9th grade students at the São João Eudes school complex during the 2024/2025 school year in the Ngola Kiluanje Urban District, Luanda Province. The research was descriptive in nature: a case study, with a quantitative approach, and its problem was: What is the purpose of using social networks in education for 9th grade students at the São João Eudes school complex in the 2024/2025 school year in the Ngola Kiluanje Urban District, Luanda Province?. Hypothesis: Students use social networks to broaden their contact with diverse topics and access to information. General objective: To understand the purpose of using social networks in education for 9th-grade students at the São João Eudes school complex in the 2024/2025 school year; Specific objective: To identify the purposes for which social networks are used in education for 9th-grade students at the São João Eudes school complex in the 2024/2025 school year. We worked with a sample of 57% drawn from a population of 35 students. The use of social networks in the education of 9th-grade students is a multifaceted problem. The interview guide applied to the 9th grade students provided us with information about their use of social media and their preparedness to use it appropriately. We suggest that the school create training sessions for students discussing the use of social media in education and its advantages.

Keywords: Usage; Social Networks; Education

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
1.1. Definições dos termos e conceitos	7
1.2. O impacto da utilização das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem	10
1.3. Implicações positivas e negativas da utilização das redes sociais no âmbito escolar e do processo de ensino e aprendizagem	12
1.4. Implicações positivas e negativas da utilização das redes sociais no âmbito escolar e do processo de ensino e aprendizagem	15
1.5. A utilização da internet como ferramenta pedagógica	18
1.6. Postura dos alunos frente ao uso das redes sociais na educação	22
1.7. O papel do professor frente ao uso das redes sociais	25
1.8. As redes sociais e a aprendizagem escolar	26
1.9. Redes sociais e a partilha de conhecimento educacional	31
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	33
2.1. Tipo (s) de pesquisa	33
2.2. Modelo (s) de abordagem	33
2.3. Nível (s) de estruturação de método (s)	34
2.4. Técnica (s) de recolha de dados	35
2.5. Instrumentos e procedimentos	36
2.6. População e amostra	36
2.7. Dificuldades encontradas	37
CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados	38
3.2. Discussão dos resultados	48
CONCLUSÕES	50
SUGESTÕES	52

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
--	-----------

APÊNDICES

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

A nossa pesquisa discorre sobre a utilização das redes sociais na educação, Caso de estudo: Alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410 no ano lectivo 2024 / 2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda.

Actualmente, discute-se sobre os impactos da utilização excessiva das tecnologias digitais pelos adolescentes, levantando-se questionamentos sobre os seus benefícios ou malefícios para o desenvolvimento social, cognitivo, afectivo e educacional.

No panorama geral, vive-se numa sociedade de constantes transformações e as redes sociais são responsáveis por grandes mudanças no mundo actual, contribuindo positivamente em diversos sectores da nossa sociedade. Sendo utilizadas por vários sectores da sociedade como escolas, faculdades, empresas e diversos locais, possibilitando assim o acesso às informações e notícias do mundo em apenas um click.

As redes sociais são instrumentos para facilitar a interacção entre as pessoas, para encontrar e estabelecer laços de amizade, conversar, compartilhar fotos e vídeos, trocar conhecimentos, manter contactos profissionais, reduzir custos de comunicação nas empresas, estabelecer relacionamento entre empresas, clientes e fornecedores, manter a história institucional, realizar publicidade e marketing viral, trocar experiências entre consumidores sobre os mais diversos produtos e serviços, apoiar a tomada de decisão, realizar treinamento e estabelecer interacção entre os professores e alunos, possibilitar a interligação e a troca de experiências entre organizações, dentre tantas outras finalidades.

As redes sociais sendo estruturas básicas de uma sociedade, são formadas pelas pessoas e seus relacionamentos. Todas as pessoas com quem já nos relacionamos em alguns momentos da vida fazem parte da nossa rede social. Alguns relacionamentos são duradouros e fortes como os relacionamentos entre membros de uma família ou de amizade, outros são passageiros e somem com o tempo. Nossa rede social é formada pelos nossos relacionamentos directos, como parentes, amigos e colegas de trabalho, e pelos relacionamentos que estes possuem com outras

peçoas, de forma que todos os integrantes de um mesmo grupo social provavelmente estão directos ou indirectamente conectados.

As redes sociais na web são ambientes virtuais onde os participantes interagem com outras peçoas e criam redes baseadas em algum tipo de relacionamento. Em um sistema de redes sociais na web, cada membro possui sua própria rede social, o que forma uma teia de relacionamentos.

As redes sociais sendo uma estrutura social composta por peçoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações que compartilham valores, interesses ou objectivos comuns, isso é através de envios de mensagens, da partilha de conteúdos entre outros.

As redes sociais são importantes porque permitem uma maior interactividade entre povos distintos, encurtam a distância entre as peçoas, facilitando o intercâmbio cultural. É notória que apesar das redes sociais serem conhecidas principalmente como sistemas de entretenimento e de marketing social, esse tema redes sociais é um objecto de estudo que perduram a bastante tempo.

Muito já se disse sobre as redes sociais e numa em que cresce o acesso, quase irrestrito, as novas tecnologias de informação, importa abordar esse tema recorrente e fracturante na sociedade angolana. Constituindo uma conquista importante das sociedades modernas e de Angola em particular, com a ausência de instrumentos legais específicos para regular o mau uso ou mesmo a utilização criminosa das redes sociais, pois precisa-se reforçar os mecanismos legais para inviabilizar e desencorajar tais práticas.

Em todo o caso, convenhamos que o mais importante é a contínua abordagem dos aspectos positivos, a educação e boas práticas que devem nortear o uso das redes sociais, a exortação a quem pode e deve tomar medidas apropriadas para salvaguardar a imagem, a honra, o bom nome e outros bens jurídicos legalmente protegidos, porque é elementar a ideia de que a partilha de dados por via das redes sociais deve ser sempre precedida de procedimentos que salvaguardem toda e qualquer acção susceptível de acarretar responsabilidade civil e criminal.

Por fim, falando das redes sociais no complexo escolar São João Eudes é de realçar que, a maior parte dos alunos fazem a utilização das redes sociais para a interacção, partilha de informações, conteúdos, fotos e vídeos, mas só em momentos

de recreio e pausas pedagógicas porque nos períodos de aulas dentro do recinto escolar os alunos não são permitidos utilizarem as redes sociais. E ao constataremos com uma situação intrigante no que diz respeito a utilização das redes sociais como uma ferramenta educacional para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e para o processo de ensino e aprendizagem do aluno na educação, nos fez considerar a relevância do tema.

E é exatamente por isso, que escolhemos o presente tema com a finalidade de aprofundar a utilização das redes sociais na educação.

Assim, para compreendermos melhor a problemática norteadora que envolve esta monografia de pesquisa e com base a esta constatação, formulamos a seguinte pergunta de partida:

- **Para que é feita a utilização das redes sociais na educação para os Alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410 no ano lectivo 2024 / 2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda?**

Hipóteses

H1 – Os alunos utilizam as redes sociais para aumentar as suas competências sociais, de interacção e comunicação afectiva e efectiva, e estimular no pensamento crítico e o trabalho em grupo;

H2 – Os alunos utilizam as redes sociais para ampliar o contacto com diversos temas e o acesso de informações;

H3 – Os alunos utilizam as redes sociais para estimular as práticas de aprendizagem individual e organizacional de acordo com os seus interesses;

H4 – Os alunos utilizam as redes sociais na oportunidade de produzirem seus próprios conhecimentos de forma mais activa e favorecer uma aprendizagem colaborativa entre eles na construção de novos saberes.

Objectivos

Com a finalidade de responder a pergunta de partida, traçamos os seguintes objectivos:

Objectivo geral

- Compreender para que é feita a utilização das redes sociais na educação para os Alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410 no ano lectivo 2024 / 2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda.

Objectivos específicos

- Fundamentar teoricamente a utilização das redes sociais na educação de acordo com a literatura científica existente;
- Identificar para que é feita a utilização das redes sociais na educação para os Alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410 no ano lectivo 2024 / 2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda;
- Descrever para que é feita a utilização das redes sociais na educação para os Alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410 no ano lectivo 2024 / 2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda;
- Propor sugestões favoráveis para a boa utilização das redes sociais na educação para os Alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410 no ano lectivo 2024 / 2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda.

Delimitação e limitação do estudo

Delimitamos este trabalho no seu campo de actuação exclusivamente no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda, concretamente no complexo escolar São João Eudes nº 1410, na província de Luanda no período da tarde.

Limitamos o nosso estudo aos alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410.

Justificativa

Enquanto estudante finalista do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, com muitos aspectos marcantes durante os quatro anos de formação, deu – nos a honra de uma possibilidade em ajudarmos a preencher um vazio na senda da abordagem sobre a utilização das redes sociais na educação para os alunos da 9ª

classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410 no ano lectivo 2024 / 2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda.

É exactamente por esta constatação que escolhemos o presente tema com a finalidade de ir mais a fundo para desvendar a utilização das redes sociais na educação para os alunos da 9ª classe, e desta forma, a nível social o estudo se proprõe contribuir satisfatoriamente para que esse quadro vise em benefícios dos alunos, consequentemente para a escola e a sociedade.

A nível pessoal, o interesse pelo tema dá-se devido ao impacto das redes sociais, porque com a globalização, a internet propriamente as redes sociais são o foco de muitos jovens, por isso o nosso interesse em saber como os alunos da 9ª classe utilizam as redes sócias para educação e no seu processo de ensino e apredizagem.

A nível social, acredita-se ser relevante pois poderá servir de orientação para se repensarem em novas metodologias no uso das redes sociais.

A nível científico/académico o estudo visará incrementar o acervo bibliográfico local sobre a utilização das redes sociais na educação.

Estrutura do trabalho

Este trabalho é constituído do seguinte modo:

- ❖ Introdução;
- ❖ Desenvolvimento: I, II e III capítulos;
- No primeiro capítulo apresentamos a fundamentação teórica, isto é, da revisão da bibliografia onde descrevemos as concepções de vários autores em relação ao tema.
- No segundo capítulo apresentamos a metologia de pesquisa, isto é, onde abordamos os tipos de pesquisas, modelo (s) de abordagem, nível (s) estruturação dos métodos, técnicas (s) de recolha de dados, instrumentos e procedimentos, população e amostras e as dificuldades encontradas.

- No terceiro capítulo apresentamos os resultados e as discussões, isto é, onde consta e apresentamos a interpretação dos resultados e a discussão dos resultados.
 - ❖ Conclusões;
 - ❖ Sugestões
 - ❖ Referências Bibliográficas
 - ❖ Apêndices
 - ❖ Anexos

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições dos termos e conceitos

Para que haja uma melhor compreensão do nosso trabalho de investigação, vamos estabelecer conceitos que julgamos ser fundamentais e exigiu uma escolha de referências bibliográficas sólidas para a nossa pesquisa.

Utilização

É a acção ou efeito de utilizar ou de se utilizar; aproveitamento ou aplicação.

De acordo com o dicionário Infopédia Porto Editora, a palavra utilização modo de utilizar; emprego.

A utilização é um termo amplamente utilizado em diversos contextos, mas, de forma geral, refere-se ao acto de utilizar algo, seja um projecto, um recurso ou uma ferramenta. A utilização esta relacionada ao uso eficiente dos recursos disponíveis, visando alcançar os objectivos e metas estabelecidos.

A utilização está relacionada ao aproveitamento eficiente dos colaboradores dentro de uma organização. Isso envolve a colocação adequada de talentos, o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como a criação de um ambiente de trabalho favorável ao engajamento e à produtividade. A utilização eficaz das redes é essencial para o sucesso.

A utilização refere-se a forma como os recursos são utilizados para executar as actividades de maneira eficiente e eficaz.

A utilização na gestão de tecnologia da informação está relacionada ao uso eficiente dos recursos tecnológicos disponíveis em uma organização. Isso envolve a escolha adequada de sistemas e equipamentos, bem como a otimização dos processos de suporte e manutenção. A utilização eficaz da tecnologia da informação é essencial para garantir a segurança dos dados e agilidade.

Redes sociais

As redes sociais são “redes de comunicação que interligam indivíduos com laços comuns e potenciam uma estrutura dinâmica de relações interpessoais”, que mantêm os participantes associados em rede, apesar de nem todos os indivíduos estarem directamente ligados. São, portanto, os processos de comunicação, cooperação e conflito, mediados por tecnologias e ferramentas informáticas que sustentam a conectividade social e que decorrem entre e em diferentes grupos na rede digital formada pela Internet, “que se materializam em redes sociais e comunidades virtuais”. (Johnson 2021).

O mesmo autor fundamenta que, as redes sociais são redes de comunicação onde indivíduos interligados por laços comuns estarem ligados directa ou indirectamente por relações interpessoais estão associados a rede chamada de comunidade virtuais ou redes sociais, sustentando a conectividade social que vai decorrendo entre os diferentes grupos na rede digital que é formada pela internet.

Compreende-se as redes sociais como ambientes cujo objectivo é reunir pessoas onde se expõem dados pessoais, textos, mensagens vídeos, permitindo amplas interações entre os membros e construção de relações interpessoais mediadas pelo computador. (Lima; Costa & Pinheiro, 2021).

Eles ainda, compreendem que o objectivo das redes sociais é reunir pessoas em ambientes ou lugares para as exposições ou trocas de dados pessoais como textos, mensagens, vídeos, fotos, e construção de relações interpessoais entre os membros.

E realçam ainda que a complexidade das relações nas redes sociais e os processos de comunicação têm se tornado objecto de discussão acerca do uso desses espaços como ferramenta pedagógica, requerendo caminhos que levem seu uso à eficácia nos processos de ensino aprendizagem.

As redes sociais são usadas para se divulgar conteúdo valioso e divertido aos outros, para, também como objectivo de ter e nutrir relacionamentos e, ainda, para divulgar as marcas e as causas de que gostamos ou apoiamos. Mas muitos dos cibercidadãos participantes nas redes sociais não estão devidamente preparados para

os impactos que estas têm e para a “pressão social” (Lima 2018: p. 48) que exercem sobre as suas vidas.

“Lima” ainda realça que as redes sociais são usadas para trocas e divulgação de conteúdos que achamos valiosos e engraçados com o objectivo de ter e nutrir relacionamentos, apoiar as causas e marcas em que acreditamos e fazer divulgações dos de tudo que gostamos e acreditamos.

Por isso na nossa visão quanto as redes sociais, sendo uma estrutura social composta por pessoas ou organizações conectados por um ou vários tipos de relações ao compartilharem valores e objectivos comuns. E usando as redes sociais na educação é de modo a consultas e trocas de ideias com os demais e na interacção entre professores, alunos e não só, em pontos distintos afim de progredir com a nossa educação e o nosso processo de ensino e aprendizagem.

Educação

A “educação é o procedimento no qual o educador convida os educandos a conhecer, desvelar a realidade, de modo crítico” (FREIRE, 2011, p. 89). A educação é um “meio de produção”, para tanto precisa ser socializada aos sujeitos de sua acção.

Segundo Freire, a educação é um meio de reprodução, na qual o procedimento é o educador ajuda os educandos a conhecer o desconhecido, desvendar realidades ainda não desvendadas de modo crítico.

Paulo Freire (2003, p.40): “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. Assim, educação seria uma concepção filosófica e/ou científica acerca do conhecimento colocada em prática. Alguém que praticasse uma concepção de conhecimento estaria “fazendo” educação.

Freire diz a respeito da educação que é uma teoria do conhecimento que está sempre certa e que é posta em prática, sendo ela uma teoria do conhecimento filosófica e/ou científica na qual quem quer que seja praticando uma concepção do conhecimento, esse individuo estaria fazendo educação.

Segundo Oliveira (2005), a educação tem por finalidade ajustar os educandos aos padrões culturais vigentes. Este processo de adequação permite que os educandos possam ser capazes de estarem integrados na sociedade de forma

adequada ao próprio desenvolvimento da cultural. Sendo assim, a sociedade se mantém em ordem.

Oliveira diz que, a finalidade da educação é os educadores ajustar os educandos as normas e padrões culturais vigentes, para que os mesmo sejam capazes desenvolver os seus desempenhos culturais e estarem ligados adequadamente na sociedade para se manter em ordem.

Com isso, percebemos que a educação é ensinar ou passar hábitos, costumes e valores de uma comunidade para as gerações vindouras, e isso vai se firmando a partir das experiências que cada pessoa vai viver ou adquirir ao longo de sua vida.

1.2. O impacto da utilização das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem

As redes sociais pela sua particularidade, actualmente impactam qualquer sistema educativo. A este respeito Silva (2010, citado por Alencar, Moura & Btencourt, 2013) afirmam que as redes sociais se caracterizam pela produção de conteúdos de forma descentralizada e sem controlo editorial de grandes grupos. São dependentes da interacção entre pessoas para construir conteúdo compartilhado, usando a tecnologia como condutor.

O campo educacional, no mundo contemporâneo, tem vivenciado um turbilhão de novas experiências, que vão da inovação curricular as ferramentas para o ensino e aprendizagem de docentes e discentes.

Entre as novas experiências, destaca-se a inserção das redes sociais no universo escolar, onde seus usos, apropriações, representações e significados produzem efeitos sobre comportamentos, culturas, práticas, políticas, valores de quem as utiliza. (Cordova & Favretto, 2014).

Martendal (2008) considera ser necessário ter como certeza que as novas tecnologias já impuseram ao mundo uma série de transformações quotidianas, e que as impõem ao ensino e as demais profissionais da educação competências actuais, mais complexas que trouxeram novos comportamentos, novas atitudes modos diferenciados de oralidade e escrita.

Conforme ressaltam Patrício e Gonçalves (2010) as tecnologias de informação e comunicação, em especial as redes sociais fazem parte da rotina dos jovens.

Desta forma, os professores necessitam aprimorar suas práticas didáticas, despertando o interesse dos alunos com aulas inovadoras mediante o uso das redes sociais, para que possam melhorar seus comportamentos e aprendizados. Trazendo benefícios ao seu rendimento escolar e tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso; pois para Freire (1996, p. 73):

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal – amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar a sua marca. Visto que dessa forma, se torna necessário integrar os alunos a estes meios de comunicação, aproveitando a sua enorme penetração na vida dos alunos. Considerando que as redes sociais sendo um meio de comunicação, interação e organização social que influencia directamente no comportamento e aprendizagem dos jovens.

De acordo com Capobianco (2010) essas ferramentas oferecem recursos para potencializar os processos na área de educação abrindo novas possibilidades para complementar o ensino formal.

No universo escolar, o uso das redes sociais tem permitido novas experiências no contexto de ensino – aprendizagem. Contudo as redes sociais se torna um aliado da aprendizagem, um espaço de troca de experiências, dúvidas que surgem nas aulas que podem ser sanadas com discussões em grupos, além disso pode ser proposto assuntos de interesse dos estudantes promovendo debates.

De acordo com Silva (2010), esses novos instrumentos vem ampliando a interactividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer o uso das redes sociais para contribuir no processo de ensino – aprendizagem.

Segundo Mandele e Modesto (2018), é indiscutível que no contexto angolano, a rede social mais utilizada pelos professores e alunos é sem dúvidas o facebook, pois, além de ser a mais vulgar é a mais barata. Por esta razão, basta o aluno ou professor possuir um telefone que permita-lhe aceder a internet é suficiente para conectar ao facebook, mesmo de maneira gratuita, desde que tenha o prazo de cartão sim regularizado e de carregamento.

Desta feita, a incorporação das redes sociais no processo docente – educativo, promulgará uma nova dinâmica de aprendizagem para os alunos, e uma forma de

ensinar mais viva para os professores, pelo que não será uma realidade desconhecida, mas sim, inovadora. É de grande importância que o professor saiba aproveitar o máximo possível as redes sociais em favor da sua acção pedagógica. Pois, elas, em especialmente o facebook, constituem principal fonte de entretenimento dos alunos, onde quer que elas estejam.

1.3. Implicações positivas e negativas da utilização das redes sociais no âmbito escolar e do processo de ensino e aprendizagem

Segundo (UMBELINA, 2012), acredita-se que a utilização das redes sociais proporciona um recurso valioso no processo ensino e aprendizagem e na educação. No entanto, é necessário estar atento e verificar quais implicações positivas e negativas, podem ocorrer durante esse processo, de maneira a serem utilizadas com propriedade e sucesso, entre professores e alunos, evitando assim, possíveis frustrações com o novo recurso.

As redes sociais estão presentes na vida de quase todos os indivíduos em contextos actuais. Ela tem gerado muitas interacções e trocas afectivas e de saberes em comunidades de aprendizagem, já que funcionam como agente facilitador do compartilhamento de informações, de temáticas debatidas nas salas de aulas, também como promotor de organização de grupos de estudo e trabalho. Além disso, pode ser responsável por agilizar e facilitar as comunicações entre os diferentes actores e segmentos de uma Instituição escolar. (RECUERO, 2009)

Ao usarmos as redes sociais, temos que levar em consideração de como o fazer, porque vimos que não há dúvidas quanto ao envolvimento dos alunos com todas essas ferramentas online. Por essa razão, fizemos um breve comparativo entre os pontos positivos e os negativos dessa relação dos jovens com as redes sociais e a utilização delas no meio educacional. Essa é uma boa visão para que pais e educadores saibam como conter e evitar os possíveis efeitos negativos e reflectam sobre as maneiras de explorar os impactos positivos.

É sempre visível que, quando estamos em comunicação com outras pessoas, esquecemos os padrões da linguagem formal. Contudo, palavras como “vc”, “eh”, “baum”, muitas vezes, acabam aparecendo em trabalhos académicos, e os jovens escrevem conforme vêem em outras postagens, inclusive gírias e palavras abreviadas

sem significados nenhum. Nas escritas de trabalhos formais, não é diferente, as pessoas acabam dependendo de correctores automáticos, mais uma das funções encontradas nas redes sociais.

- **Possíveis pontos negativos**

Certamente, um dos pontos positivos, com a inovação da utilização das redes sociais na educação, é a possibilidade de comunicação entre professores e alunos. De acordo com Lorenzo (2013), é possível estar conectado às pessoas, mesmo a distância e em muitas ocasiões, a própria distância propicia uma aproximação maior entre alunos e professores e, por este motivo, as instituições de ensino estão compreendendo que, para que haja interação, já não é mais necessário que todos estejam juntos, ao mesmo tempo, numa sala de aula.

São muitos os estudantes que não sabem lidar com as informações que a internet oferece e disponibiliza diariamente. Alguns acham que tudo o que lêem, ouvem e visualizam na web é verdade absoluta, e isso pode prejudicar o processo de aprendizagens e o desenvolvimento do olhar crítico sobre as informações que lhes são apresentadas, porque se espalham muito rápido e podem ser falsas.

Segundo (Garcia, 2010) o jovem de hoje é multifuncional, faz tudo ao mesmo tempo, porém isso pode ter consequências negativas se não for bem acompanhado por responsáveis que lhes dêem instruções positivas. O acesso às redes sociais, durante os momentos de estudo, por exemplo, pode causar distração e interferir no desempenho académico, por isso requer um acompanhamento de pessoas que sejam intercessoras das informações. Existe também a perda do contacto corporal e do visual. Ao gastar horas e horas nas redes sociais, os jovens deixam de interagir cara a cara, e isso pode prejudicá-los seriamente. Com menos interações “reais”, eles podem ter a capacidade de comunicação comprometida, o que prejudicando a linguagem corporal.

As redes sociais são muito populares e muito velozes, por isso existem características do mundo online nas novas maneiras de escrever e de falar. Enfim, transformaram a língua portuguesa e lhe deram novos aspectos e sentidos. Isso pode interferir na qualidade da redacção desses jovens. A linguagem da internet ainda não foi naturalizada como padrão em nossa sociedade e ainda se limita ao meio online. Muitos estudantes e alunos não pensam antes de postar algum conteúdo na internet.

(Garcia, 2010). Por isso, é preciso lembrar que tudo o que escrevemos na web pode ser visto e, logicamente, julgado. Postas com conteúdos comprometedores podem trazer complicações para o aluno ao longo de sua caminhada não só pessoal como também académica e profissional. A internet é um “livro” aberto, por isso orientar o jovem nesse aspecto é essencial.

- **Possíveis pontos positivos**

Segundo Afonso e Borges (2013), fato que as redes sociais aumentaram a comunicação, a interactividade, o interesse das pessoas etc. Nesse sentido, os alunos têm diversas possibilidades de se expressar, criar e compartilhar as informações. A dinâmica rápida (quase instantânea) do mundo online deu à humanidade a capacidade de desenvolver pensamento rápido. Essa característica é extremamente apreciada na realidade em que vivemos. As redes sociais ensinam aos jovens situações do mundo real, actualizadas diariamente. Por exemplo, a “rede de contactos” exercitada por meio de comunidades como o Facebook pode ajudar o jovem ao longo de sua vida se for bem utilizada.

E ainda realçam que, devido à dimensão das redes sociais, o jovem as domina completamente. Esse domínio é extremamente útil, já que eles estão sempre a actualizar, fazendo com que a população fique cada vez mais dependente dessas novas tecnologias. Ter essa habilidade é estar pronto para as exigências que virão pela frente, principalmente no mercado de trabalho, que é cada vez mais competitivo, onde se desenvolve mais quem adquire informações e conhecimentos para a utilização de ferramentas cada vez mais modernizadas que as tecnologias possibilitam.

Podemos também criar, com facilidade, um perfil online. Construir e desconstruir tornou-se parte da vida dos jovens. Eles fazem perfis, definem quem são e os apagam, somem e aparecem quando bem entendem. Com esse movimento constante, controlam o que querem ser e quando querem ser. Isso pode ser relevante para situações do dia a dia e, ao longo da vida, em que, muitas vezes, devemos assumir determinados comportamentos, dar nossa opinião e nos calar, serem flexíveis e nos adaptáveis aos diferentes cenários que os são impostos. A internet abre um mundo favorável para a criatividade. Se o jovem tiver um blog ou site de fotos, por exemplo, poderá se expressar e mostrar seu talento. Ao compartilhar com os outros,

ele tem um feedback instantâneo sobre sua produção, o que pode motivá-lo e até mesmo ajudá-lo a construir e seguir sonhos e objectivos. Moran (2012).

Enfatiza ainda que, as crianças e os adolescentes ainda não conseguem identificar possíveis danos que as redes sociais podem provocar na vida das pessoas através de informações maliciosas, comprometedoras e falsas. No entanto, quando se trata de introduzir as redes sociais na educação, é necessária uma boa escolha de conteúdos para serem discutidos em grupos, estudos de acontecimentos contemporâneos, que diariamente são noticiados na internet, com a intenção de relacionar a disciplina em vigor no momento e as tecnologias informatizadas juntamente com a internet.

1.4. Benefícios da utilização das redes sociais no processo de ensino – aprendizagem

As redes sociais, quando usadas de forma adequada podem consentir inúmeros benefícios para o processo de ensino – aprendizagem.

Segundo Cordova e Favretto (2014, p. 1), o facebook é um dos veículos de comunicação responsável pela internacionalização das aprendizagens escolares, uma vez que permite a aproximação de métodos, conteúdos, conteúdos, entre outros aspectos educacionais em circulação no mundo.

As redes sociais conectam diferentes pessoas no mundo através de ligações simplificadas e se valem da globalização e da necessidade humana de viver em sociedade e comunicar-se.

Nesta perspectiva, Veiga (2013) defende que as redes sociais podem ser utilizadas no contexto escolar, uma vez que possuem uma linguagem construtiva onde os alunos estão em constante processo de interação.

Mediante o uso do facebook, por outro lado, os professores podem comunicar aos alunos sobre provas, entrega de trabalhos, exercícios ou mesmo eventos que ocorram em suas instituições, como palestras e conferências, além de poderem estimulá-los a discutirem sobre assuntos relevantes à disciplina; por outro lado, os alunos têm a possibilidade de usar um ambiente que eles acessam frequentemente para ficarem bem informados sobre o que está acontecendo com seus cursos, lidarem

e ou engajarem em discussões importantes, compartilharem recursos (arquivos, fotos, vídeos) e colaborem com os outros. (Pinto 2012, p. 100)

De acordo com o mesmo autor, o uso das redes sociais pode trazer para a educação inúmeros benefícios, a partir das categorias:

- ❖ Participação: por fazer parte do quotidiano, o uso das redes sociais motiva a participação dos alunos;
- ❖ Colaboração: as trocas interactivas facilitam a construção do conhecimento de forma colaborativa;
- ❖ Mobilidade: aparelhos móveis como celulares, tablets, smartphone, i-pads, entre outros, contam com aplicativos dos sites de redes sociais, o que lhes permite o acesso em qualquer lugar, isto é, em casa, no trabalho e em sala de aula;
- ❖ Comunidade: facilita as vias de comunicação escola – família. Oferecendo aos pais o acesso às informações sobre as aulas, calendários, notas, e demais actividades realizadas pelos filhos;
- ❖ Comunicação: amplia as formas de comunicação entre a comunidade escolar: pais, professores, gestores e demais funcionários. (Pinto et.a., 2012).

Para os alunos, existe uma grande vantagem do uso das redes sociais possibilita pesquisas direccionadas, trabalhos lúdicos, dinâmicas em grupos que favorecem a construção do conhecimento e aprendizagem mútua devido as inovações. Porém, apesar da imensidão de benefícios apontados para os alunos, o professores também se beneficia das redes sociais, pois pode compartilhar suas descobertas, incertezas e reflexões com outros professores, criando um círculo contínuo de aprendizado.

Conforme Recuero (2009), redes são dinâmicas, estão em constante mudança, oportunizando actualizações frequentes aos seus integrantes, operam em tempo real e dependem da cooperação entre os integrantes para expandir.

Percebe – se que as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico que dinamiza o processo de ensino – aprendizagem. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais, são os fóruns de discussão.

Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com os outros membros compartilhando ideias.

Essas ferramentas são alguns exemplos entre as inúmeras que estão disponíveis nas redes sociais que podem ser trabalhados em sala de aula ou a distância, quando tiverem online com o objectivo de estabelecer diálogos, comunicação e conhecimentos em meio à disponibilidade de informação. Para Umbelina (2012), “os professores, ao se darem conta do potencial pedagógico das redes sociais perceberam que suas aulas irão além dos muros da escola, ampliando o que é aprendido na sala de aula, principalmente, quando compreenderem o potencial que elas proporcionam, como a troca de ideias, de conhecimento e, principalmente a ampliação das relações sociais”. [...] (UMBELINA, 2012, P.6).

Nessa perspectiva, a aprendizagem online, através das redes sociais é uma nova forma de procurar assuntos que podem ser construídos no desenvolver do conhecimento, através da interação professor/aluno, em que o professor terá a função de mediador/orientador sobre as informações apropriadas a serem dialogadas com os alunos, que compartilham com outras pessoas da sociedade, de forma cooperativa, em ambientes em que a aprendizagem seja livre e distinta.

Por isso, utilizar as redes sociais a favor das actividades pedagógicas é criar grupos de séries diferentes e participar de outros grupos de escolas diferentes. Assim, as actividades serão compartilhadas com a finalidade de dirimir as dúvidas de interesse dos estudantes, que passam muito tempo conectados na internet. Quando determinado assunto é discutido no grupo criado pelo professor, com questões que estimulem a busca de informação, o aluno logo dará sua opinião e faz uma leitura prévia daquele conteúdo.

As redes sociais como WhatsApp, Facebook, Messenger e Twitter, vêm sendo utilizadas com frequência na área de ensino-aprendizagem como ferramentas para elaborar e promover conhecimento, além disso tais redes sociais garantem uma rápida disseminação e um longo alcance de público (Khan, 2017). Diante dessa situação, o papel dos educadores está a mudar, uma vez que a internet está se tornar a protagonista no ensino. Assim, os professores estão assumir apenas o dever de facilitadores na obtenção de informações e os alunos tomando uma posição activa, no qual são responsáveis por buscarem o conhecimento (Thuner, 2014).

Segundo Bohn (2009) a geração digital deixou de ser simples receptora da comunicação para se tornar retransmissora e formadora de conteúdo. A comunicação tradicional não sobreviveria se não forem integradas as novas tecnologias. Se a comunicação necessita dessa integração com as novas tecnologias, por que o ensino não poderia entrar nessa nova geração de recursos tecnológicos?

Bohn (2009) afirma que as “Wikis (como por exemplo, a Wikipédia) oferecem um ambiente colaborativo do qual os professores podem obter vantagens, especialmente no ensino da escrita”.

A autora propõe que, aos professores verificarem como os alunos estão desenvolvendo as suas habilidades e fornecer feedback a eles durante o processo, não somente no final da actividade, como acontece, normalmente, nos exercícios de redacção em sala de aula. Os professores e os alunos podem compartilhar seus conhecimentos e melhorar suas habilidades tecnológicas, utilizando essas ferramentas (redes sociais).

1.5. A utilização da internet como ferramenta pedagógica

Segundo Botelho (2018), os avanços das tecnologias proporcionaram mudanças em diversas esferas da sociedade, como educação, mobilidade, refeição, emprego e outras actividades, pois sempre estamos buscando novas formas de suprir ou melhorar a demanda de nossas deficiências e necessidades.

As tecnologias são muito antigas. Ao longo da evolução humana, foram se desenvolvendo diversos métodos, onde nos tempos passados elas eram ligadas ao poder, nessa época quem tinham determinado tipo de tecnologia conseguiriam garantir a sua sobrevivência e de sua espécie.

As tecnologias evoluíram bastante ao longo dos anos. Entendemos que a tecnologia não está distante de nós, ao contrário, ela está em todos os lugares e faz parte de nossas vidas. Então, perguntamos: viveríamos sem tecnologia? A resposta para essa pergunta pode ser bem directa – não – porque, ao contrário do que imaginamos, as tecnologias não são apenas máquinas, como o computador. Kenski (2007) refere que elas estão presentes em nosso cotidiano, em nossas actividades mais simples, como dormir, comer, ler, tomar banho etc. São coisas tão naturais que nem percebemos, porque tudo que o homem criou ou modificou é tecnologia.

Na actualidade, tanto os professores quanto qualquer outro profissional devem investir em uma formação permanente, para que possam ser educados com e para as tecnologias, pois cabe ao educador ser um constante pesquisador, já que irá utilizar as ferramentas tecnológicas em sua formação e em suas práticas pedagógicas. São muitas as novidades tecnológicas, e se o docente não acompanhar essas evoluções, em poucos meses, estará desactualizado. Segundo Weinberger (2000), a internet é um mundo real, onde as pessoas podem aprender a fazer novas amizades, a vender produtos, a anunciar ofertas, enfim, é um mundo onde elas podem conhecer o que quiser, é uma conversação. Porém nem todas as informações que disponibiliza são válidas, já que algumas pessoas usam mal esta ferramenta.

Assim, no contexto da sala de aula, é sobremaneira importante que a metodologia utilizada pelo professor seja reflectida em conjunto com os recursos tecnológicos. Nesse sentido, o filme, a lousa interactiva, o computador, a internet e as redes sociais perdem a validade se não mantiverem o objectivo principal, que é a aprendizagem. Kenski assevera que a imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado (KENSKI, 2007, p. 45).

As tecnologias, assim como a internet, estão cada vez mais presentes no espaço educacional. Segundo Moran (2015), a internet motiva o aluno e aumenta quando o professor passa confiança para os educandos, respeitando seus ritmos, suas formas de navegar na internet e sempre complementando, questionando e relacionando cada conteúdo pesquisado com a disciplina. É importante que o ensino esteja aliado à vida do aluno para que ele se sinta atraído para uma realidade que já é conhecida, em que as tecnologias possam estar presentes em todos os momentos e complementar as práticas pedagógicas do professor.

A escola tem o papel de oferecer aos alunos recursos por meio dos quais eles possam interagir com o mundo tecnológico e incentivá-los em sua formação como sujeitos críticos e conscientes, pois a presença das tecnologias no ambiente educacional provoca profundas mudanças no processo pedagógico, porquanto elas podem nos auxiliar dentro e fora da sala de aula, já que a insatisfação dos alunos com as aulas ditas tradicionais é bem evidente. Mas, para haver algumas mudanças nas

instituições educacionais, é preciso que o docente saiba usar essa ferramenta de forma adequada, e a escola evolua no sentido de disponibilizar equipamentos modernizados que são essenciais para uma educação de boa qualidade.

A tecnologia, a internet bem como as redes sociais, são ferramentas pertinentes, pois auxiliam na proposta de uma educação inovadora, em que o educando seja o foco das aprendizagens; a sala de aula deve se equipar de todos os aparelhamentos tecnológicos possíveis para que sejam desenvolvidas várias actividades, porque, na internet, é possível encontrar os espaços virtuais de aprendizagens, onde o professor pode alternar seus conteúdos, expô-los nesses ambientes e usar o espaço físico para esclarecer algumas dúvidas dos alunos. Mas, nesses ambientes virtuais, o docente tem de estar presente, passar todas as orientações para os alunos e acompanhar seu desenvolvimento através dos fóruns de debates.

Adaptar o espaço virtual ao presencial é uma tarefa que exige muita habilidade dos docentes. Isso requer deles uma formação tecnológica, para que possam utilizar as tecnologias no processo de aprendizagem, porque saber direccionar as ferramentas tecnológicas na sala de aula estimula os discentes a desenvolverem suas habilidades, já que o professor está trabalhando com ferramentas que fazem parte de seu cotidiano. Assim, podemos afirmar que o uso das tecnologias no espaço escolar dinamiza as aulas e estimula os alunos a adquirirem novos conhecimentos, já que, por meio desse processo, podem estudar e aprender com mais atractividade e interacção.

Para Jonassen (1996), o uso das tecnologias como recursos para aprendizagem devem estimular professores e alunos a interagirem em equipe para solucionar problemas e desenvolver projectos significativos.

Com esse olhar, consideramos as redes sociais uma aliada importante para promoção da aprendizagem em tempos actuais. Desde os mais populares como o Facebook, o WhatsApp, o Google +, o Twitter e o Snapchat até outras não tão ampliadas como o linkedin entre outros. Elas servem para disponibilizar materiais de apoio e mesmo, promover discussões online. Cada vez mais elas integram o cotidiano dos alunos nas escolas e um professor que interage e conhece os interesses e percepções de seus alunos por este caminho, por exemplo, consegue criar aulas mais focadas e interessantes para eles.

Debater sobre conceitos inovadores é dizer que o tempo está passando e que se nós, professores, não entendermos a real necessidade de fazermos uma prática de ensino diferencial seremos todos devorados por uma série de métodos e tecnologias que atraem e ao mesmo tempo dinamizam contextos de aprendizagem. Claro está que a capacidade de criar e reinventar maneiras e propostas de ensinar e aprender não nos serão destituídas jamais, pois temos esta habilidade que pode ser traduzida em inúmeras experiências que colecionamos de forma competente.

No entanto, pensamos que se podemos dar uma incrementada em nossas aulas, saberes e fazeres educacionais devemos atentar para a percepção de que quanto mais nos esforçamos para entrar no contexto da sociedade da informação, em que as mesmas circulam de forma veloz e são rapidamente, também, transformadas em conhecimento, mais as actuais gerações que precisam ser educadas e formadas social e profissionalmente, estarão interessadas e prontas para adquirirem novos conteúdos.

As práticas tecnológicas como estão sendo mais usadas e aperfeiçoadas na sociedade e isso vem ocorrendo em uma grande velocidade. O surgimento das novas tecnologias está impulsionando mudanças também na educação. É fato que no âmbito escolar a utilização é lenta se comparado ao surgimento dessas novas tecnologias no mundo e ao uso contínuo da população mundial, inclusive, dos alunos que estão constantemente manuseando algum artefacto tecnológico moderno. Assuntos de interesse dos estudantes promovendo debates, e os alunos já estão familiarizados com as redes sociais. Mesmo que não queiram misturar educação com o lazer, eles já sabem utilizar essas ferramentas, por isso fica mais fácil explorar seus recursos.

Esse processo de inserção das redes sociais nos ambientes escolares torna-se comum, pois a colaboração de docentes e discentes favorece uma mediação de conhecimentos.

Os autores Molin e Granetto (2013) afirmam que: Com presença inegável na vida cotidiana, as TICs estão sendo incorporada nos diferentes níveis de ensino no ambiente educacional comprovação disso é o fato de muitos dos nossos alunos terem perfil registrado em um site de rede social, sendo que os quais já nasceram e estão crescendo imersos numa sociedade cada vez mais conectada, em que aprendem acessar e utilizar as tecnologias com muita facilidade, principalmente quando se trata

de serviço de seus interesses, as redes sociais apresentam-se como um importante instrumento de serviços desses interesses.

Portanto os autores Molin e Granetto (2013), comprovam a importância do uso das tecnologias, para as práticas pedagógicas, com isso o ensino melhora, pois a um confronto de ideias e uma participação mais efectiva dos alunos.

De acordo com Capobianco (2010) “essas ferramentas oferecem recursos para potencializar os processos na área de educação abrindo novas possibilidades para complementar o ensino formal”.

“Esses novos instrumentos vem ampliando a interactividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer uso das redes sociais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem” (SILVA e COGO, 2007).

É possível, portanto, estender o espaço físico das salas de aula com o ambiente virtual, dessa forma o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula ele tem a oportunidade de ampliar suas pesquisas pode-se contribuir para a diminuição das barreiras de comunicação entre os alunos e professores, portanto as redes sociais podem auxiliar a viabilizar o aprendizado?

As utilizações de ferramentas tecnológicas na aprendizagem de conteúdos de ensino promovem a participação e cooperação entre os alunos e tornando o aprendizado mais significativo.

Nesse sentido, “as propostas pedagógicas têm de ser disseminadas, enfatizando novas formas de ensinar, por meio de trabalhos que favorecem o aprendizado contextualizado, usufruindo de diferentes ferramentas e recursos, que se aproximam cada vez mais da realidade do estudante, oportunizando a construção efectiva do conhecimento” (MOLIN e GRANETTO, 2013).

1.6. Postura dos alunos frente ao uso das redes sociais na educação

De acordo com Oliveira e Ferreira (2011) no dia – a – dia escolar, não é difícil encontrar jovens sozinhos ou em grupos compartilhando fotos, vídeos, mensagens, músicas, etc, por meio de celulares, tablets, netbook entre outros, mesmo sendo proibido o uso dos mesmos no âmbito escolar para tais fins. É um verdadeiro desafio para a escola e os professores mantê – los atentos as aulas e motivados com as

actividades escolares no geral diante da quantidade de estímulos vindos dos aparelhos electrónicos modernos.

Desta forma, a escola não pode mais se fechar em tempos e espaços predeterminados, fechada e ignorando as inovações tecnológicas. A escola precisa atingir seu verdadeiro ideal de preparar os alunos para a vida, para a cidadania e para o mundo de trabalho. Precisa oportunizar uma reflexão sobre a ideologia que serve a cultura dominante sobre o acesso e uso das tecnologias e mídias. (Demo 2000).

Referenciando Demo (2000) quando este diz que no processo de pesquisa, “o aluno deixa de ser objecto de estudo para se tornar parceiro de trabalho”, com consciência crítica, questionamento reconstrutivo, sujeito activo, participativo e produtivo.

O aluno se torna sujeito do processo de ensino – aprendizagem, sendo capaz de: “movimentar – se, comunicar – se, organizar seu trabalho, organizar o ritmo de seu trabalho, saber argumentar, raciocinar, propor com fundamentação e buscar o equilíbrio entre trabalho individual e colectivo buscando o consenso” (Demo 2000, p 4).

De acordo com Lourenço (2013), algumas instituições têm encontrado aplicações úteis das redes sociais na educação e, actualmente, passaram a ser importantes ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. Segundo o autor, por meio das redes sociais, é possível compartilhar informações sobre temas estudados ou propostos em salas de aulas, assim como pode fortalecer o envolvimento dos alunos e professores, por meio de um novo canal de comunicação, tornando-se uma eficiente opção para a construção do relacionamento entre alunos e professores.

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento da escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. (LORENZO, 2013, p.30).

É possível compartilhar com os alunos muitos materiais que envolvam assuntos a serem trabalhados em sala de aula, como multimídias, notícias de jornais, vídeos músicas, trechos de filmes, etc. No entanto, os professores, além de utilizarem as

redes sociais para disponibilização de conteúdos, podem utilizá-las de diversas maneiras no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Pechi (2013, p. 01) “aproveitar o tempo que os alunos passam na internet para promover debates interessantes sobre temas do quotidiano ajuda os alunos a desenvolverem o senso crítico e incentiva os mais tímidos a manifestarem suas opiniões”. É possível aproveitar tais propostas como forma de avaliação individual e colectiva.

Existem outras aplicações, proporcionadas pela comunicação em rede que contribuem no processo educativo, como consulta de notas e resultados de trabalhos, esclarecimento de dúvidas, agenda, instruções sobre actividades, entre outros.

De acordo com Lorenzo (2013, p. 35), “o desafio para os educadores é a incorporação dos recursos da internet em redes sociais com uma finalidade de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem”. O autor apresenta alguns recursos das redes sociais que possibilitam essa incorporação, tais como: grupos virtuais, fóruns de discussão, blogs, chats, mensagens instantâneas, reuniões e videoconferências, bases de e-mail, bases de mapa, bases de video, etc.

Esses recursos potencializam os processos educacionais e abrem novas possibilidades como complemento de aula, não limitando o aluno ao espaço físico das salas de aula, pois de acordo com Moran (2012, p.9), “o mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua e inseparável”.

Os relacionamentos passam a ocorrer também através da internet e assim surgem as redes sociais, através das ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela internet, as pessoas podem trocar informações, compartilhar experiências, colaborar com projectos, participar no aprendizado colectivo, fortalecer os laços entre seus membros e aumentar o poder de decisão do grupo. (ROCHA, 2005).

Os autores Molin e Granetto (2013) afirmam que: com presença inegável na vida quotidiana, as TICs estão sendo incorporadas nos diferentes níveis de ensino no ambiente educacional, prova disso é o facto de muitos dos nossos alunos terem perfil registado em um site de rede social, sendo que os quais já nasceram e estão crescendo imersos numa sociedade cada vez mais conectada, em que aprendem a acessar e utilizar as tecnóguas com muita facilidade, principalmente quando se trata

de serviço de seus interesses, as redes sociais apresentam-se como um importante instrumento de serviços desses interesses.

Portanto, os autores Molin e Granetto (2013), comprovam a importância do uso das tecnologias, bem como as redes sociais para as práticas educacionais pedagógicas, com isso o ensino melhora, pois a um confronto de ideias e uma participação mais efectiva dos alunos.

De acordo com Capobianco (2010) "essas ferramentas oferecem recursos para potencializar os processos na área de educação abrindo novas possibilidades para complementar o ensino formal".

"Esses novos instrumentos vêm ampliar a interactividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer uso das redes sociais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem" (SILVA e COGO, 2007).

Nesse sentido, "as propostas pedagógicas têm de ser disseminadas, enfatizando novas formas de ensinar, por meio de trabalhos que favorecem o aprendizado contextualizado, usufruindo de diferentes ferramentas e recursos, que se aproximam cada vez mais da realidade do estudante, oportunizando a construção efectiva do conhecimento" (MOLIN e GRANETTO, 2013).

1.7. O papel do professor frente ao uso das redes sociais

Marcon, Machado e Carvalho (2012) sugerem que aquando de orientações de trabalhos quer seja em grupo ou individual, toma-se necessário que os professores deem orientações claras aos alunos, bem como indiquem sites mais fidedignos e obras literárias para o levantamento de conteúdos que garantam veracidade científica.

Por sua vez, constitui obrigação dos professores a busca pela formação constante, no sentido de poderem orientar da melhor forma possível seus educandos. Os docentes, no contexto angolano, devem esforçar-se para deixar a relutância à mudança face ao uso de novas tecnologias de comunicação e informação, especialmente certas redes sociais.

Marcon, Machado e Carvalho (2012), compreendem o Facebook como parte de uma arquitectura pedagógica, o que torna imperativo o docente da sociedade do conhecimento estabelecer processos educativos que analisem, avaliem e participem da nova lógica comunicacional e interactiva proporcionadas pela web 2.0, estimulando e compreendendo as características inerentes das redes: a participação, a

interactividade, a comunicação, a autonomia, a cooperação, a partilha, a multidireccionalidade.

Quanto ao papel do professor face ao uso das redes sociais, Mattar (2013) apresenta uma lista de instruções a serem desempenhadas pelo docente em suas práticas pedagógicas, as quais podem ser perfeitamente realizadas dentro das redes sociais:

1. Ganhar atenção dos alunos;
2. Informar os objectivos da disciplina;
3. Estimular os conhecimentos anteriores;
4. Apresentar materiais de estímulo;
5. Fornecer orientações;
6. Fornecer feedback;
7. Avaliar e estimular o desempenho;
8. Promover a resiliência;
9. Aumentar a capacidade de retenção de conhecimentos.

Com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma colectiva e interactiva, criando um espaço de partilhar ideias, informações necessárias para o crescimento pedagógico, proporcionando uma acção mais dinamizadora de aprender conteúdos propostos.

1.8. As redes sociais e a aprendizagem escolar

Um desafio a ser enfrentado pela comunidade escolar é aproveitar os primeiros contactos com as tecnologias da informação e comunicação dos alunos para orientá-los a respeito do uso consciente das redes sociais dinamizando, assim, o processo pedagógico.

O que é perceptível que o avanço da tecnologia proporcionou um avanço nas instituições de ensino, modificando o comportamento tanto de docentes quanto de discentes, o uso das tecnologias se torna uma ferramenta bastante utilizada no ambiente escolar. Para se trabalhar no âmbito escolar com os perfis das redes sociais é importante que estejam adequados à realidade escolar. Professores precisam ser os mediadores para que haja aprendizagem interactiva.

Para Carvalho et al. (2021) as redes sociais possibilitam o desenvolvimento de novas estratégias metodológicas mais dinâmicas, inovadoras e interactivas, de modo a tomar o novo processo educativo mais próximo da realidade dos alunos.

O uso das redes sociais na educação foi reforçado pela particularidade do contexto criado pela pandemia do COVID 19, e essas ferramentas contribuem para o engajamento e interacção dos discentes, como também facilitam a comunicação entre professor e aluno (Melo et al., 2021). As potencialidades desse espaço são diversas e limitadas apenas pelos objectivos do plano de aula docente sendo necessário pensar nas redes sociais para além do entretenimento, mas sim como fonte de acesso a conhecimento e discussões (Araújo, 2018).

Nesse contexto, é que se faz urgente desenvolver competências em torno de uma educação digital (Paiva; Melo & Marques, 2020), para que os alunos possam construir sua autonomia responsável e exerçam a cidadania activamente. Partindo dessa perspectiva é que esse trabalho tem como objectivo relatar a experiência de usar as redes sociais como ferramentas pedagógicas; apresentar as vantagens e dificuldades de trabalhar com redes sociais na educação básica e apontar as redes sociais como espaço de comunicação, interacção e formação. Nesse intuito, foi feito primeiramente uma breve revisão da temática e posteriormente a discussão de um relato de experiência sobre o uso das redes sociais em uma trilha educacional.

Segundo Silva (2000), a sala de aula interactiva seria o ambiente em que professor interrompe a tradição do falar/ditar, deixando de identificar-se com o contador de histórias, e adota uma postura semelhante à dos designers de software interactivo. Ele constrói um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibiliza co-autoria e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo.

Isto significa muito mais do que ser um conselheiro, uma ponte entre a informação e o entendimento, [...] um estimulador de curiosidade e fonte de dicas para que o aluno viaje sozinho no conhecimento obtido nos livros e nas redes de computador. [...] E a educação pode deixar de ser um produto para se tornar um processo de troca de acções que cria conhecimento e não apenas o reproduz.

Segundo Kensky (2004), ele esclarece a importância das redes sociais no contexto escolar, apresenta estratégias que aos poucos estão sendo introduzidas no ensino e aprendizagem, hoje é comum encontrarmos professores compartilhando

material de estudo nas redes sociais, percebemos a flexibilização dos docentes quanto ao uso das redes sociais na educação e a troca de informações.

Contudo é fundamental que haja essa mudança e a troca de informações, pois as crianças, adolescentes e jovens são mais questionadoras e participam mais activamente do conhecimento cabe às escolas adequar às redes sociais ao ensino. Assim integrar novas propostas de utilização dos recursos tecnológicos às práticas pedagógicas, faz do ambiente escolar um local de pesquisa, ensino e colaboração.

Portanto o papel do professor é se apropriar de novos conhecimentos, o uso das redes sociais facilita a comunicação entre docentes e discentes isso requer também uma interacção maior da equipe pedagógica pois exige uma intensa troca de informações. O professor é o principal actor destas mudanças, pois capacita o aluno a buscar correctamente a informação em diversas fontes. É necessário também, conscientizar toda a sociedade escolar, especialmente os alunos, da importância do uso das redes sociais para o desenvolvimento social e cultural. Kensky (2004)

Na visão Moran (2000): As redes sociais possibilitam organizar o ensino e a aprendizagem de forma mais activa, dinâmicas e variadas, privilegiando a pesquisa, a interacção e a personalização em múltiplos espaços e tempos presenciais e virtuais. Assim, a organização escolar precisa ser reinventada para que todos aprendam de modo mais humano a escola precisa ser recriando os aspectos individual e social, os diversos ritmos, metaético ético, inter para ajudarmos a formar cidadãos plenos em todas as dimensões.

Segundo a ideia de Moran (2000) ele se preocupa com a mudança, novas estratégias que devem ser inseridas na educação escolar para mediar um novo modelo de aprendizagem, esses factores serão decisivos para o uso de redes sociais em sala de aula.

A importância da profissionalização continuada dos professores e a necessidade de uma aproximação entre estes e as tecnologias de informação e comunicação é, também, ressaltada por Pimenta e Anastasiou (2002), as quais afirmam que "os computadores poderiam transformar as aulas e converter os professores em suportes e ajudantes da aprendizagem", mas não deixam de reiterar que o papel do professor está mudando e por isso ele deve estar em dia com a tecnologia.

Para a autora Prado (2005), é importante o professor conhecer as especificidades de cada um dos recursos para orientar-se na criação de ambientes

que possam enriquecer o processo de aprendizagem do aluno, Igualmente essa visão deve orientar a articulação entre as diferentes tecnologias e as áreas curriculares.

Para que esse processo de mudanças ocorra segundo a autora Prado (2005) é necessário que haja a mobilização de toda equipe escolar, entretanto o professor deve ser estimulado constantemente para melhorar sua prática escolar criando condições de ensino e aprendizagem voltada para o uso das redes sociais e suas melhorias.

O professor frente a este novo cenário tecnológico passa a dispor de muitos recursos que estimulam a participação do aluno. Este aluno, ao se aprimorar dos recursos tecnológicos, se torna mais colaborativo e participativo.

As redes sociais permitem centralizar em um único local todas as actividades docentes, professores e alunos de um centro educativo, aumenta o sentimento de comunidade educativa, melhora o ambiente de trabalho ao permitir que o aluno possa criar sous próprios objectos de interesse, aumenta a comunicação entre professores e alunos. (HARO, 2008).

O professor também se beneficia das redes sociais, pois pode compartilhar suas descobertas, incertezas e reflexões com outros professores, criando um circulo continuo de aprendizado.

Já para os alunos existe uma grande vantagem do uso das redes sociais possibilita pesquisas direccionadas, trabalhos lúdicos, dinâmicas em grupos que favorecem a construção do conhecimento e aprendizagem mútua devido as inovações.

As redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando ideias (...) Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma colectiva e interactiva (BOHN, 2009, p.01).

Contudo a autora relata que a rede social hoje se tomou um espaço de compartilhar ideias, informações necessárias para o crescimento pedagógico, isso proporciona uma acção mais dinamizadora de aprender conteúdos propostos pelos professores.

Segundo De Sousa (2020), é observado que há diversos motivos para que as redes sociais sejam utilizadas na educação. Inicialmente, elas fazem parte da rotina, vista como um habitat pelos alunos, além do mais, têm um grande potencial para produzir interação social, que é um dos pilares da educação. Por meio das redes sociais, os alunos poderão se reunir em grupo no conforto do domicílio, desvinculando a distância como um empecilho para realizar trabalhos colectivos. Por vezes, é notada certa resistência desses estudantes em usar a mesma ferramenta de estudo para a diversão e entretenimento, mas isso é superado na medida que eles se adequam a esse espaço (De Sousa, 2020).

Como faz notar Takeuchi e Nonaka (2008) e Kindi e Alhashmi (2012), as redes sociais possibilitam a criação de grupos e comunidades que favorecem o compartilhamento, contextualização de assuntos e conteúdos de interesse comum, os quais despertam discussões entre seus participantes. Neste sentido, as redes sociais facilitam o compartilhamento de conhecimento entre grupos interconectados e contribuem para melhorar a produção de conhecimento entre os membros destes grupos.

Actualmente, as redes sociais fazem parte da vida de quase todas as pessoas. Estas redes facilitam textos, facilitam interações em grupo contemporâneas. Bem como são consideradas ferramentas que facilitam o trabalho de grupos de aprendizagem, assuntos discutidos em salas de aula, além de oferecer suporte à organização de grupos de estudo e trabalhos (GUIMARÃES, DIAS; ARGENTO, 2017).

Além disso, as redes sociais contribuem de forma efectiva para fomentar o aprendizado por meio de métodos formais e não formais, visto que, incentiva a livre manifestação dos alunos e interação com outros alunos para concepção de um indivíduo pensativo (SILVA, 2010).

Diante deste contexto, têm-se a percepção de que está surgindo um novo modelo de educação em que os usuários possuem a liberdade de analisar, criticar, filtrar e compartilhar informações instantaneamente e têm a função activa na disseminação de conhecimento e acontecimentos (BAREFOOT; SZABO, 2016).

Assim, deve ser de interesse dos professores a familiarização com os novos modelos e ferramentas que despontam com o surgimento da internet, que contribuem para fomentar o aprendizado horizontal e incentivam a interação aluno-aluno, a partir do compartilhamento de informações e discussões sobre conteúdos iniciados em sala de aula, visto que, apenas o processo de ensino vertical, professor-aluno e a

metodologia de ensino tradicional não são eficientes para alcançar o propósito inicial (WERHMULLER; SILVEIRA, 2013).

Nesta perspectiva, as redes sociais inseridas no ambiente académico podem auxiliar e impulsionar o compartilhamento da informação disponibilizada neste espaço, favorecendo, assim, a comunicação entre os indivíduos participantes deste ambiente (LIMÃO et al., 2013).

1.9. Redes sociais e a partilha de conhecimento educacional

O advento da internet facilitou o acesso e implementação de artifícios que contribuem para partilhar conhecimento educacional. Como descreve Lucena (2016), a introdução das TICs em diversos sectores sociais nas últimas décadas do século XX fomentaram novas formas de comunicação, de aprendizagem, de disseminação de conteúdos e de comportamentos digitais.

Contudo, a tecnologia não representa apenas ferramentas com a possibilidade de repassar conteúdo não representa apenas ferramenta em que pode ocorrer o processo de enriquecimento (SANTOS, 2019). Deste modo: a utilização das TICs na educação intensifica a produção de saberes produzido de forma colectiva e colaborativa com uso das redes sociais (LUCENA, 2016).

As redes sociais podem funcionar como ferramentas que incentivam a pesquisa por conteúdos, bem como, oferecer um ambiente para discussões que incluem a troca de conhecimentos, além de servirem como repositórios de objectos de aprendizagem (CARITA; PADOVAN; SANCHES, 2011).

Além disso, as redes sociais possuem uma dinâmica que pode motivar o interesse e a curiosidade dos alunos com potencial para servir como um ambiente para complementação e revisão de conteúdos e, contribuir para aprimorar os vínculos sociais entre professores e alunos (WERHMULLER, SILVEIRA, 2013).

Na actualidade, espera-se do professor mais que um repassador de informações. É essencial que a disseminação de conhecimentos seja mais eficaz com o uso de outros meios. Assim, a função do professor deve ser a de incentivar a aprendizagem e o pensamento, tornando-se um motivador da inteligência colectiva de seus alunos (SETTON, 2013).

Diante disto, o uso de redes sociais como um recurso digital de ensino representa uma alternativa para a construção de relacionamento entre professores e alunos, assim como, seu uso para a troca de conhecimento, informação e comunicação entre os usuários (LORENZO, 2017).

As redes sociais possibilitam discussões referentes a diversos temas propostos por professores (mediadores), quer dizer, o professor é capaz de ser um provocador (animador) e, deste modo, incentivar o aprendizado de maneira natural e muito participativa (COSTA; FERREIRA, 2012).

As redes sociais facilitam o compartilhamento de temas apresentados em sala de aula, o estudo em grupos, a propagação de diversos assuntos informativos, como também, o compartilhamento de recursos, como documentos, apresentações, links e videos, bem como, favorecem colaboração entre os membros de uma comunidade educativa por meio do envolvimento de alunos e professores pela criação de uma via de comunicação entre os mesmos e com outras instituições de ensino (LORENZO, 2017).

No entanto, as dificuldades de planejar as actividades educacionais que podem ser inseridas nas redes sociais são consequências da ausência de familiaridade dos professores em relação aos vários recursos e alternativas disponíveis, como a criação de perfis, o uso de páginas para recados, partilha de conhecimentos, criação e participação em comunidades, uso de animações, publicação de diferenciadas Mídias, entre outros (FERREIRA: DUARTE FILHO, 2020).

Ainda com relação ao uso das redes sociais no ambiente académico, Costa e Ferreira (2012) mencionam que, estas representam ferramentas assíncronas, e o seu acesso aos conteúdos disponibilizados neste ambiente pode ser realizado por professores e alunos em qualquer dia e horário, tal como, ao conteúdo da discussão em grupo. Neste sentido, o professor tem o privilégio de acompanhar o acesso dos alunos no grupo e pode interceder sempre que necessário no aprendizado.

Desta forma, a prática educacional e a comunicação das instituições de ensino podem ser modificadas a partir da concepção de um ambiente educacional mais participativo e cooperativo, em que o aluno é um participante mais imponderado (NEPOMUCENO, 2012).

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Para este capítulo apresentamos metodologias para desenvolvimento da investigação, a revisão crítica e contribuições nos aspectos que fundamentam a utilização das redes sociais na educação, para os alunos da 9ª classe.

Segundo Carvalho (2004, p. 10), metodologia científica é um processo racional que se empregue na investigação. É a linha de raciocínio adoptada no processo de pesquisa.

2.1. Tipo (s) de pesquisa

Para a elaboração deste trabalho optamos por investigação descritiva: Estudo de caso.

Na pesquisa do tipo descritiva, os autores Gil e Marconi & Lakatos são os mais citados, seguidos por Richardson. Para eles, como se pode ver nas citações abaixo, a questão central da pesquisa descritiva é o delineamento ou a descrição das características do fenómeno.

Na visão de Gil (2007, p. 44), a pesquisa descritiva: [...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. [...] São pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis.

Para Marconi & Lakatos (2007, p. 189), a pesquisa descritiva: [...] consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenómenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.

2.2. Modelo (s) de abordagem

Vieira (2010, p. 107) explica que as pesquisas quantitativas são aquelas que se propõem a explicar, por meio de dados quantificáveis, as causas, as consequências e as inter relações entre os fenómenos. A abordagem qualitativa traz como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho

racionais e intuitivos capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenómenos.

Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a avaliação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatístico, com análise de um grande número de casos representativos. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

2.3. Nível (s) de estruturação de método (s)

Métodos sendo caminhos, vias, procedimentos, utilizados para se chegar a um fim, nesse caso, para a realização do nosso trabalho utilizamos os seguintes métodos:

a) Nível teórico

- **Histórico:** o foco estaria na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje. Este método considera que é fundamental estudar suas raízes visando à compreensão relativa a utilização das redes sociais na educação, nos alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410 no ano lectivo 2024/2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda.
- **Dedutivo:** De acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir desce ao particular. A partir de princípios, leis, ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica. “Parte de princípios verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica” (Gil 2008, p.9).

b) Nível empírico/experimental

- **Bibliográfico:** para Lakatos e Marconi (2001, p.183), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, sites, etc. E sua finalidade é colocar o pesquisador em contacto directo com tudo o que foi escrito, dito, ou filmado sobre um determinado assunto. E no nosso caso é concernente a utilização das redes sociais na educação.
- **Entrevista:** Segundo (Lakatos e Marconi, 2001, p.89), entrevista é um processo de comunicação fundamental entre pessoas que se caracteriza pela

realização directa, face a face, que se estabelece entre o profissional e o usuário. Acontece em um colóquio entre duas pessoas em que uma delas vai passar informações para outra.

c) Nível estatístico/matemático

- **Estatístico:** Para Rodrigues (2006) o método estatístico “fundamenta-se na utilização de teorias estatísticas das probabilidades”, permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado sobre o desenvolvimento do tema, o que também permitiu para a realização do nosso trabalho.

2.4. Técnica (s) de recolha de dados

Em projectos envolvendo modelagem e análises de processos é imprescindível que a equipa tenha a compreensão correcta dos processos ponta – a - ponta da organização, para uma visão precisa do que se pretende. Esta compreensão pode ser obtida com uma colecta de informações realizada ao longo do esforço de forma consistente, caso contrário, alguma informação importante poderia faltar e assim seria difícil fornecer uma visão clara do estudo em evidência (Silva & Menezes 2005, p. 54).

Tendo em conta os objectivos a alcançar, achamos conveniente utilizar as seguintes técnicas:

- **Consulta bibliográfica**

Para Marconi & Lakatos (2001, p. 76), esta técnica também conhecida por análise de documentos, visou a busca de informações bibliográficas, permitiu navegar nas várias obras de diferentes autores, a fim de, obter informações sobre a utilização das redes sociais na educação, nos alunos da 9ª classe, para que de forma lógica e criativa, poder se fazer crítica, estabelecer comparações e extrair conclusões, entre outros aspectos a volta do tema.

- **Entrevista semi-estruturada**

Segundo (Lakatos e Marconi, 2001, p.89), entrevista é um processo de comunicação fundamental entre pessoas que se caracteriza pela realização directa, face a face, que se estabelece entre o profissional e o usuário. Acontece em um colóquio entre duas pessoas em que uma delas vai passar informações para outra.

Consistiu “em colocar face a face o entrevistador e o entrevistado para uma conversa onde envolveu umas séries de perguntas semi-estruturadas relativa a situação educacional dos mesmos no que diz respeito a utilização das redes sociais na educação dos alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410 no ano lectivo 2024/2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda.

2.5. Instrumentos e procedimentos.

Utilizamos a consulta bibliográfica com o intuito de buscarmos informações sobre o tema na perspectiva de diferentes autores quanto a utilização das redes sociais na educação.

Por último temos a entrevista, que foi utilizado como colecta de dados por meio de entrevistas semi-estruturadas aplicado aos alunos, com o intuito de conhecermos a opinião dos mesmos referente a utilização das redes sociais na educação, dos alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410 no ano lectivo 2024/2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda.

Antes das entrevistas, foram dadas instruções de como o fazer, e a participação foi de carácter voluntário, foram usados o anonimato e a confidencialidade nas informações a cerca dos objectivos, do enquadramento e do produto final do trabalho, e os dados foram apresentados em tabelas e gráficos no formato word.

2.6. População e amostra

Neste item, vamos apresentar a população em geral e o grupo – alvo que constitui o objecto do nosso trabalho.

- **População**

A palavra população na sua acepção mais comum, representa o conjunto de habitantes de uma dada região em um determinado período. Em estatística, população (universo) é um conjunto de elementos (pessoas ou objectos) cujas propriedades o pesquisador está interessado em estudar. Quando é feito um levantamento completo sobre uma determinada população temos o que se chama de censo (Vasconcellos 2012, p. 42).

A nossa pesquisa apresenta um universo populacional de alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes nº 1410 no ano lectivo 2024 / 2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda, um total é de 35, o que perfaz a população de alunos,

- **Amostra**

Segundo (França 2007, p. 34), a amostra é um subconjunto representativo da população em estudo. Essa representatividade da amostra, que é uma propriedade altamente desejada em estatística, ocorre quando ela apresenta as mesmas características gerais da população da qual foi extraída.

Pelo facto de a nossa amostragem ser intencional e dirigida, escolhemos trabalhar com os alunos da da 9ª classe sendo um total de 20 elementos.

Designação ou frequência	População	Amostra	Percentagem%
Alunos	35	20	57%

2.7 Dificuldade (s) Encontradas

Ao longo da elaboração do nosso trabalho, encontramos algumas dificuldades, destacando as principais:

- Dificuldade Financeiras;
- Dificuldades de colecta de dados;
- Dificuldade de obtenção de manuais;
- Dificuldade de obtenção de obras nacionais que versam sobre o assunto.

CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

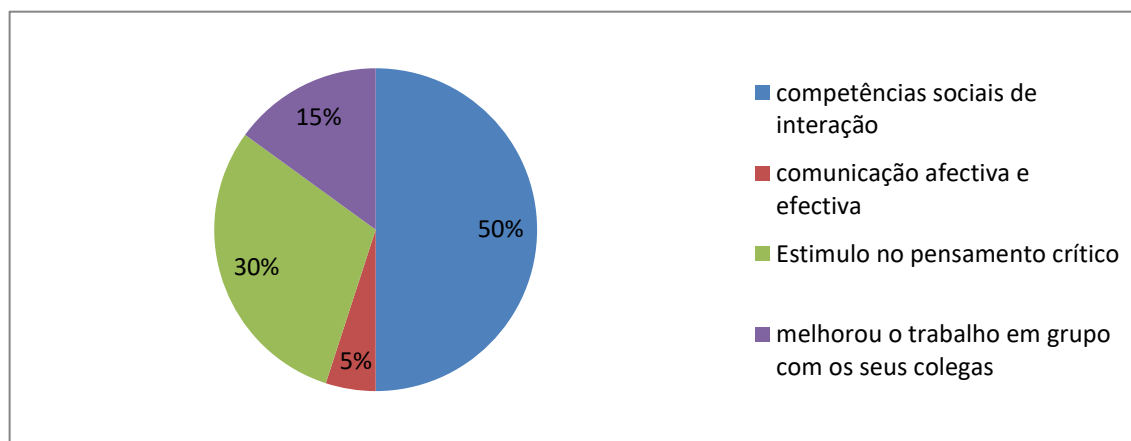
3.1 Apresentação e interpretação dos resultados

Neste capítulo apresentaremos os dados das entrevistas semi-estruturadas aplicado aos alunos.

Tabela nº 1: Pergunta nº 1: Na sua opinião o que melhorou na sua vida como aluno (na) desde que começaste a utilizar as redes sociais na educação?

CRITÉRIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
competências sociais de interação	10	50%
comunicação afectiva e efectiva	01	5%
Estimulo no pensamento crítico	06	30%
melhorou o trabalho em grupo com os seus colegas	03	15%
Total	20	100%

Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos



Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos

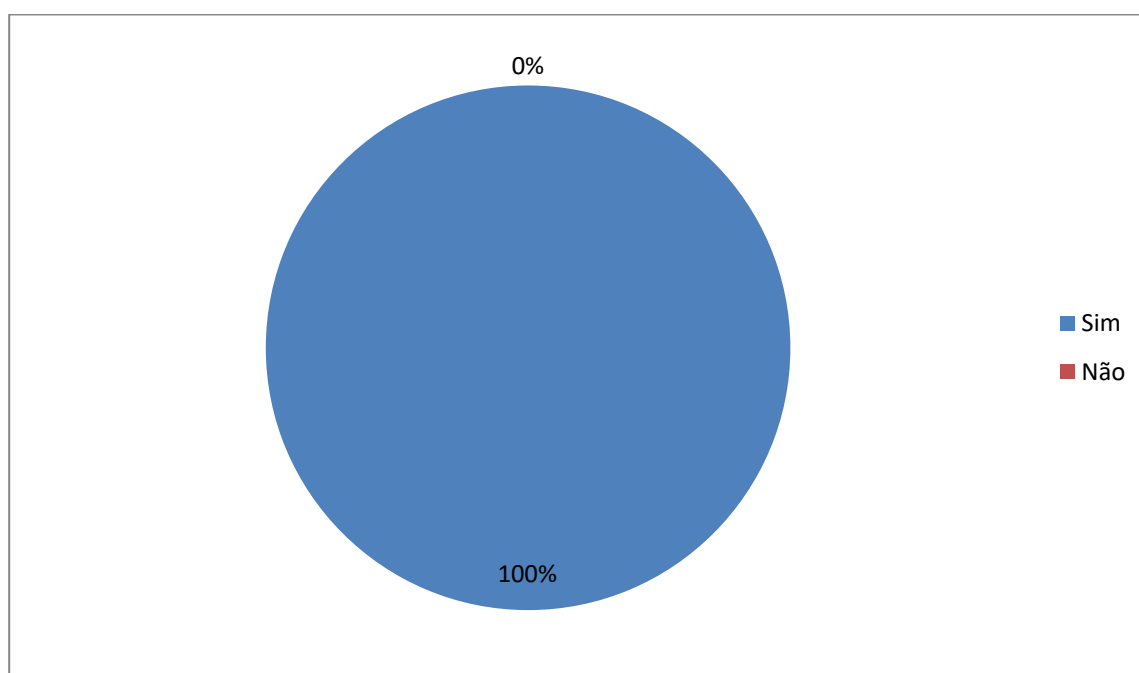
Interpretação

Pelos dados recolhidos, percebemos que 10 (50%) alunos afirmam que desde que começaram a utilizar as redes sociais na educação deu-lhes competências sociais de interação; assim como 1 (5%) aluno afirma, desde que começou a utilizar as redes sociais na educação melhorou na comunicação afectiva e efectiva; 6 (30%) aluno afirma que aumentou o estímulo no pensamento crítico, e 3 (15%) alunos afirmaram que melhorou no trabalho em grupo com seus colegas.

Tabela nº 2: Pergunta nº 2: A utilização das redes sociais na educação podem ampliar o teu contacto com diversos temas e o acesso de informações?

CRITÉRIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sim	20	100%
Não	00	0%
Total	20	100%

Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos



Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos

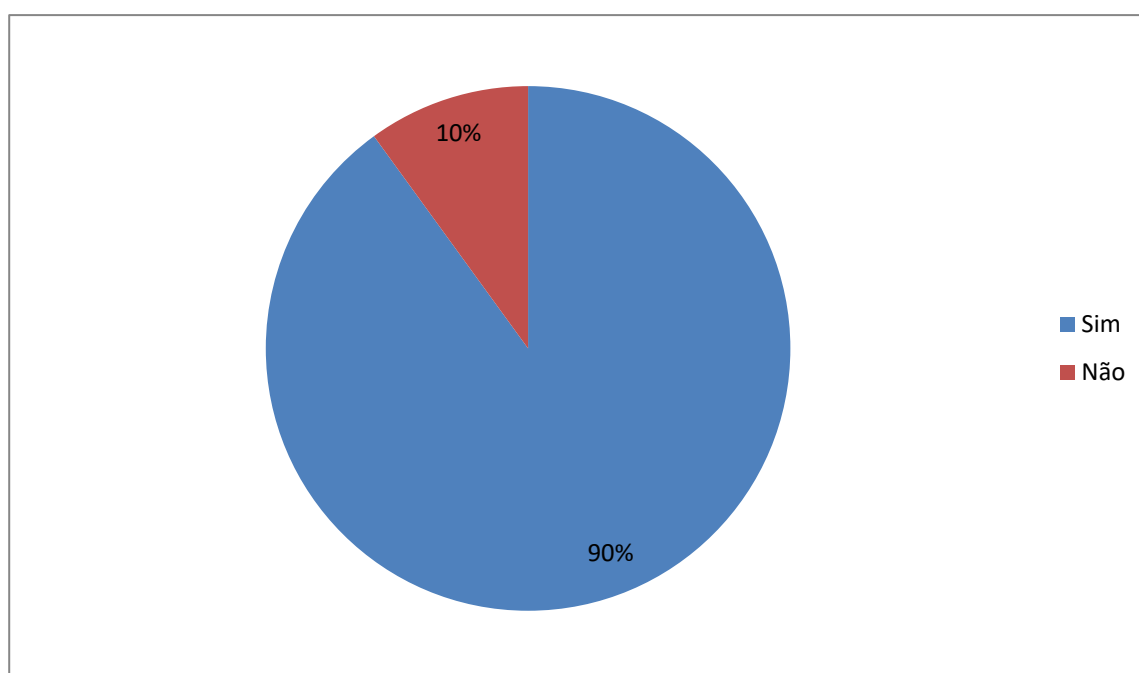
Interpretação

Todos os alunos responderam afirmativamente a essa pergunta, o que vai de encontro a utilização das redes sociais na educação podem ampliar os seus contactos com diversos temas e o acesso de informações.

Tabela nº 3: Pergunta nº 3: Ao utilizares as redes sociais estimulou as suas práticas de aprendizagem individual e organizacional de seu interesse?

CRITÉRIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sim	18	90%
Não	02	10%
Total	20	100%

Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos



Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos

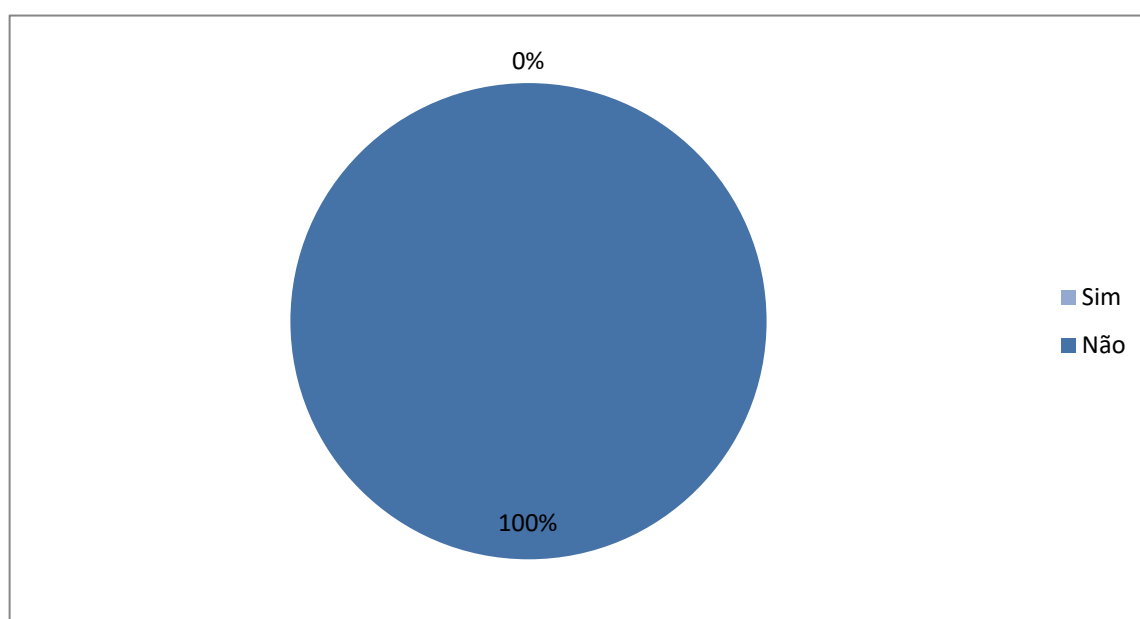
Interpretação

De acordo com os dados acima apresentados, percebemos que 18 (90%) dos alunos da referida escola afirmam que a utilização das redes sociais estimulou as suas práticas de aprendizagem individual e organizacional de seus interesses.

Tabela nº 4: Pergunta nº 4: A utilização das redes sociais pode te fornecer oportunidades para produzir seu próprio conhecimento de forma mais activa e te favorecer uma aprendizagem colaborativa com seus colegas para a construção de novos saberes?

CRITÉRIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sim	20	100%
Não	00	0%
Total	20	100%

Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos



Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos

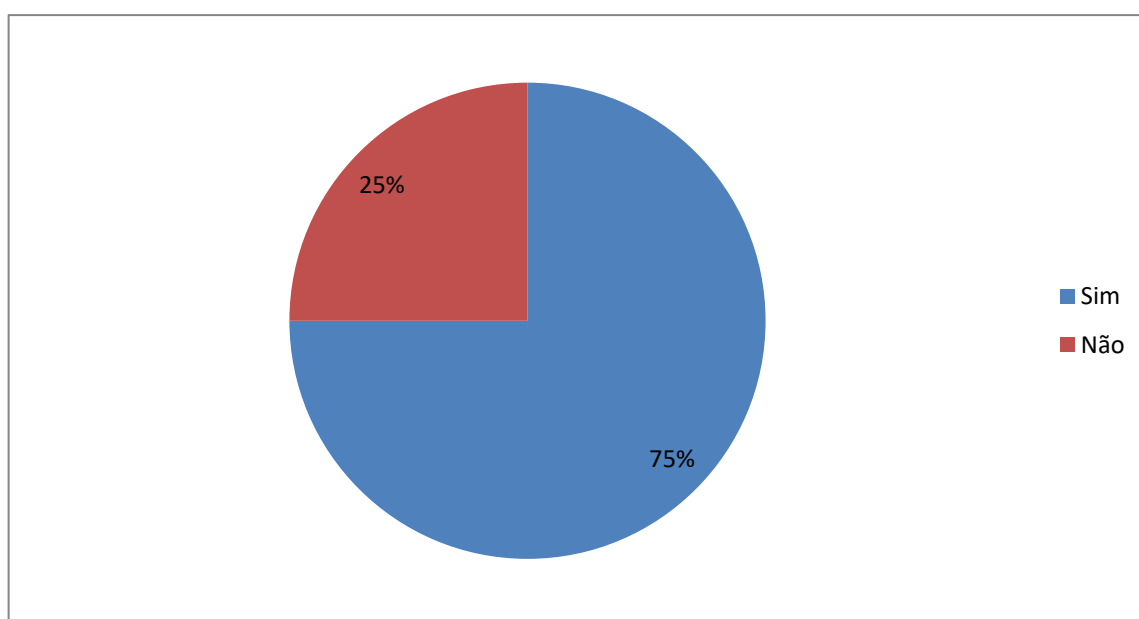
Interpretação

De acordo com os dados acima apresentados, percebemos de que 20 (100%) dos alunos da referida escola afirmam que a utilização das redes sociais pode fornecer-lhes a oportunidades para produzir seus próprios conhecimentos de forma mais activa e lhes favorecer uma aprendizagem colaborativa com seus colegas para a construção de novos saberes.

Tabela nº 5: Pergunta nº 5: Desde que começaste a estudar a 9ª classe, tens utilizado de uma forma adequada as redes sociais?

CRITÉRIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sim	15	75%
Não	05	25%
Total	20	100%

Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos



Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos

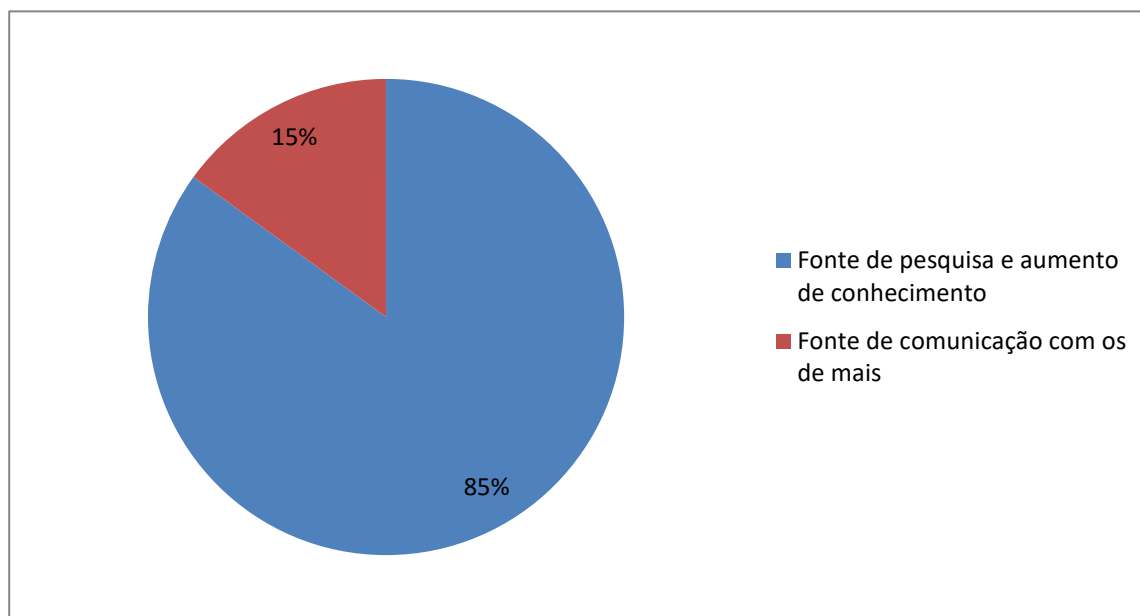
Interpretação

Dos dados apresentado a cima 15 (75%) alunos afirmam, desde que começaram a frequentar a 9ª classe, têm utilizado de uma forma adequada as redes sociais e 5 (25%) alunos afirmam que não.

Tabela nº 6: Pergunta nº 6: Desde que começaste a estudar a 9ª classe, diga como é que identificas o uso das redes sociais para sua educação?

CRITÉRIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Fonte de pesquisa e aumento de conhecimento	17	85%
Fonte de comunicação com os demais	03	15%
Total	20	100%

Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos



Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos

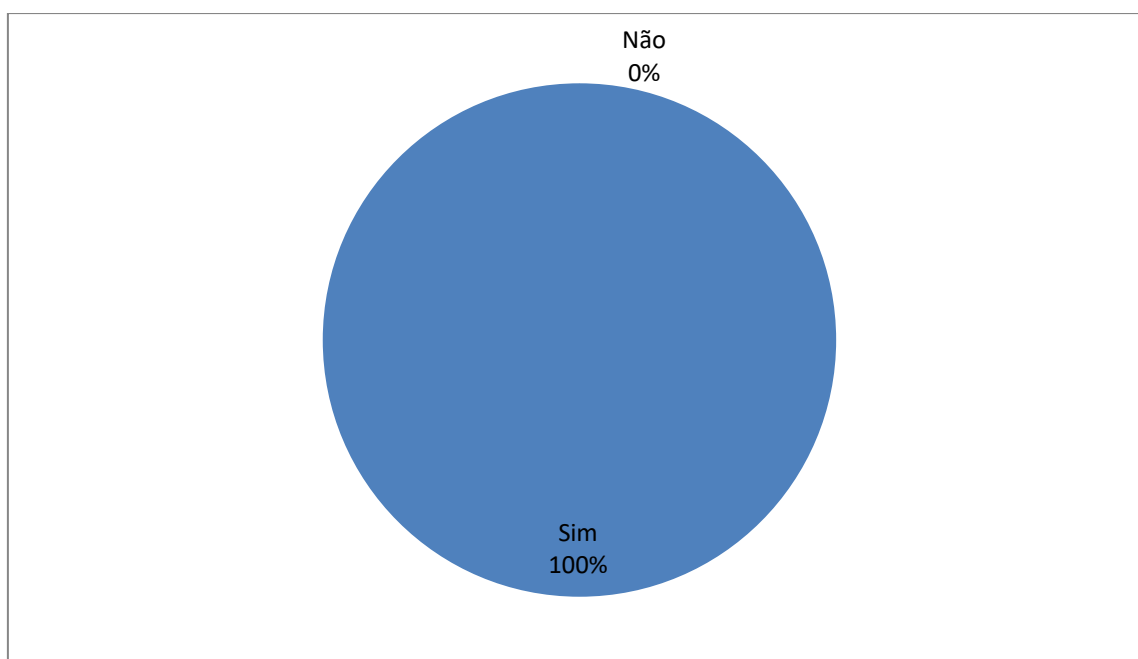
Interpretação

Quanto a questão a cima 17 (85%) alunos disseram, desde que começaram a estudar a 9ª classe, identificam a utilização das redes sociais para sua educação como fonte de pesquisa e aumento de conhecimento, e 3 (15%) alunos alegam que identificam a utilização das redes sociais para sua educação como fonte de comunicação com os demais.

Tabela nº 7: Pergunta nº 7. Achas necessário uma palestra explicando sobre a utilização correcta e a importância das redes sociais para educação?

CRITÉRIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sim	20	100%
Não	00	0%
Total	20	100%

Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos



Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos

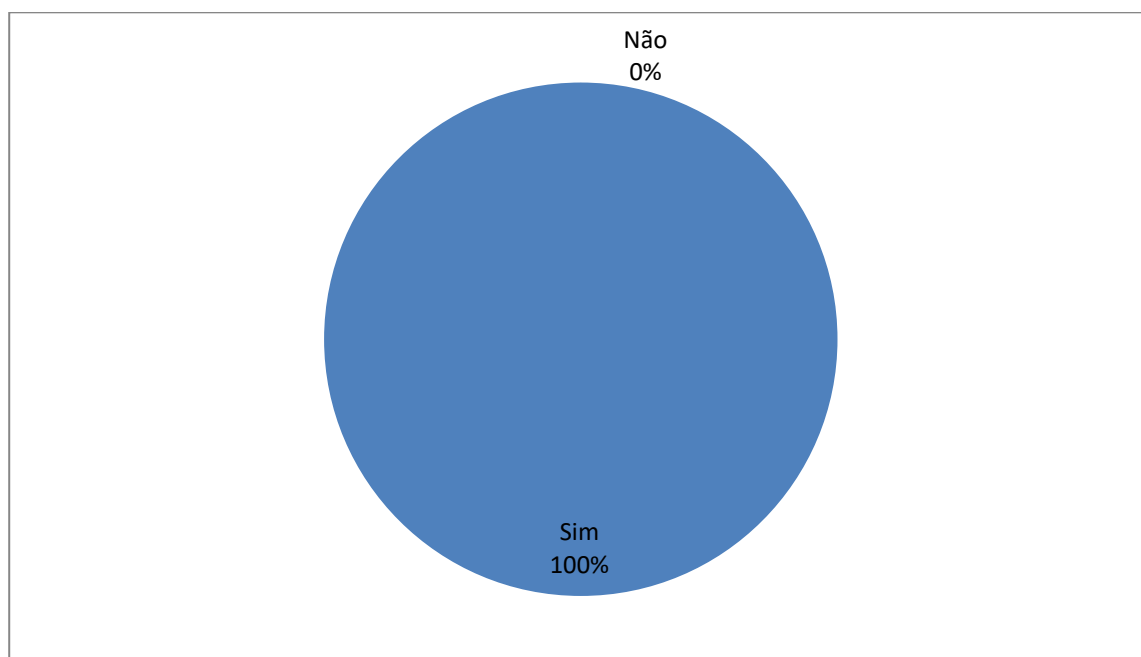
Interpretação

Todos os 20 (100%) alunos, responderam que acham necessário uma palestra explicando sobre o uso correcto e a importância das redes sociais para educação.

Tabela nº 8: Pergunta nº 8. A utilização das redes sociais aumentam as competências sociais de interação e comunicação afectiva e efectiva, estimulando o pensamento crítico e o trabalho em grupo na educação?

CRITÉRIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sim	20	100%
Não	00	0%
Total	20	100%

Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos



Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos

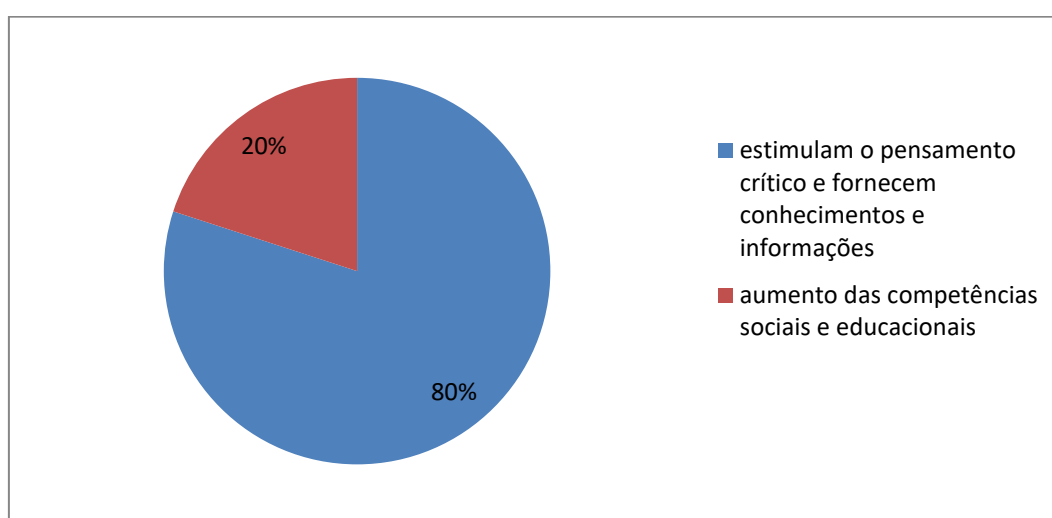
Interpretação

Todos os alunos responderam que a utilização das redes sociais aumentam as competências sociais de interação e comunicação afectiva e efectiva, estimulando o pensamento crítico e o trabalho em grupo na educação.

Tabela 9. Pergunta 9. Descreve algumas utilidades das redes sociais na educação.

CRITÉRIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
estimulam o pensamento crítico e fornecem conhecimentos e informações	16	80%
aumento das competências sociais e educacionais	04	20%
Total	20	100%

Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos



Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos

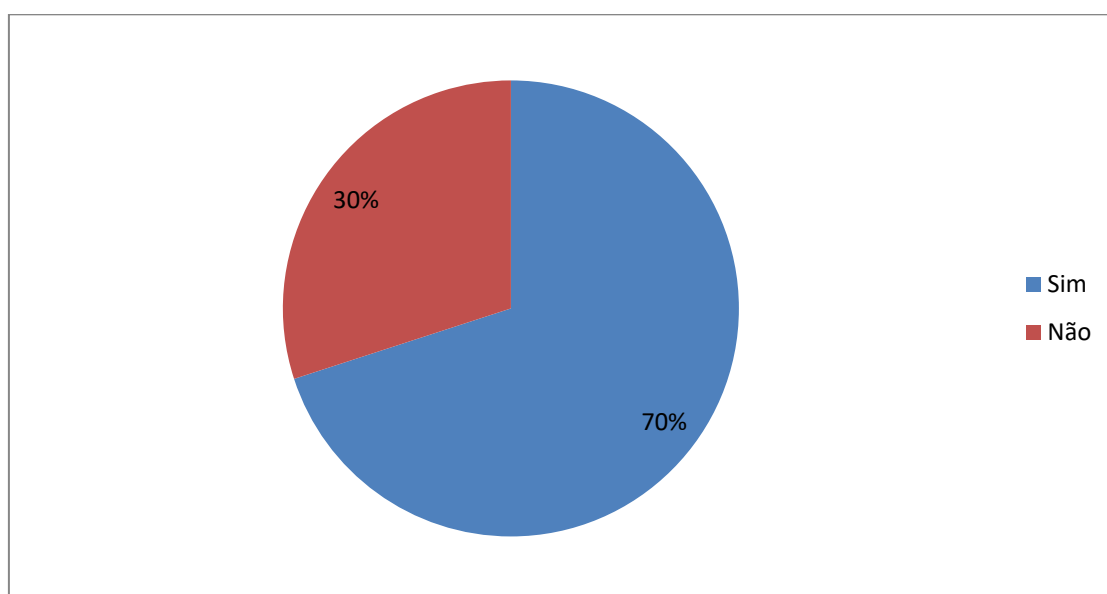
Interpretação

De acordo com a questão 80% dos 16 alunos descrevem que a utilidade das redes sociais na educação estimula o pensamento crítico e fornecem conhecimentos e informações, enquanto que 20% dos 4 alunos descrevem que a utilidade das redes sociais na educação aumenta as competências sociais e educacionais.

Tabela 10. Pergunta 10. A utilização de redes sociais na educação diminui o índice de alunos com problemas Cognitivos?

CRITÉRIOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sim	14	70%
Não	06	30%
Total	10	100%

Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos



Fonte: Entrevistas aplicado aos alunos

Interpretação

Quanto a questão colocada, 70% dos 14 alunos afirmam que a utilização das redes sociais na educação diminui o índice de alunos com problemas cognitivos, e 30% dos 6 alunos afirmam que a utilização de redes sociais na educação não diminui o índice de alunos com problemas cognitivos.

3.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pelos dados recolhidos, percebemos que 50% dos alunos afirmam que desde que começaram a utilizar as redes sociais na educação deu-lhes competências sociais de interação, 5% de aluno afirma que é com a comunicação afectiva e efectiva, 30% de 6 alunos afirmaram que é com o estímulo no pensamento crítico e 15% de alunos afirmaram que melhorou no trabalho em grupo com seus colegas. Diante disto, a utilização de redes sociais como um recurso digital de ensino representa uma alternativa para a construção de relacionamento entre professores e alunos, assim como, seu uso para a troca de conhecimento, informação e comunicação entre os usuários, de acordo com Lorenzo (2017).

Quanto a questão se a utilização das redes sociais na educação podem ampliar o teu contacto com diversos temas e o acesso de informações, 100% dos alunos responderam afirmativamente que podem ampliar o contacto com diversos temas e o acesso de informações. As redes sociais facilitam a partilha de temas apresentados em sala de aula, o estudo em grupos, a propagação de diversos assuntos informativos, como também, a partilha de recursos, como documentos, apresentações, links e videos, bem como, favorecem colaboração entre os membros de uma comunidade educativa por meio do envolvimento de alunos e professores pela criação de uma via de comunicação entre os mesmos e com outras instituições de ensino, tal como realça Lorenzo (2017).

Quanto a questão se ao utilizares as redes sociais estimulou as suas práticas de aprendizagem individual e organizacional de seu interesse, percebemos que 90% dos alunos da referida escola afirmaram que a utilização das redes sociais estimulou as suas práticas de aprendizagem individual e organizacional de seu interesse, e 10% de alunos afirmaram que a utilização das redes sociais não estimulou as suas práticas de aprendizagem individual e organizacional de seu interesse. As redes sociais possibilitam discussões referentes a diversos temas propostos por professores (mediadores), quer dizer, o professor é capaz de ser um provocador (animador) e, deste modo, incentivar o aprendizado de maneira natural e muito participativa, segundo realçam Costa; Ferreira (2012).

De acordo com os dados acima apresentados, percebemos de que 100% dos alunos da referida escola afirmam que a utilização das redes sociais forneceu-lhes oportunidades para produzir seus próprios conhecimentos de forma mais activa e favorecer uma aprendizagem colaborativa com seus colegas para a construção de novos saberes. Isto significa muito mais do que ser um conselheiro, uma ponte entre a informação e o entendimento, [...] um estimulador de curiosidade e fonte de dicas para que o aluno viaje sozinho no conhecimento obtido nos livros e nas redes de computador. [...] E a educação pode deixar de ser um produto para se tornar um processo de troca de acções que cria conhecimento e não apenas o reproduz.

Sendo 70% dos alunos afirmam que a utilização de redes sociais na educação diminui o índice de alunos com problemas cognitivos e 30% dos alunos afirmam que a utilização de redes sociais na educação não diminui o índice de alunos com problemas cognitivo. O aluno se torna sujeito do processo de ensino – aprendizagem, sendo capaz de: “movimentar – se, comunicar – se, organizar seu trabalho, organizar o ritmo de seu trabalho, saber argumentar, raciocinar, propor com fundamentação e buscar o equilíbrio entre trabalho individual e colectivo buscando o concenso”, como afirma Demo (2000, p 4).

De acordo com Lourenço (2013), algumas instituições têm encontrado aplicações úteis das redes sociais na educação e, actualmente, passaram a ser importantes ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. Segundo o autor, por meio das redes sociais, é possível compartilhar informações sobre temas estudados ou propostos em salas de aulas, assim como pode fortalecer o envolvimento dos alunos e professores, por meio de um novo canal de comunicação, tornando-se uma eficiente opção para a construção do relacionamento entre alunos e professores.

No que concerne a tematica a utilização das redes sociais na educação para os alunos afirmam que as redes sociais, quando utilizadas de forma adequada podem consentir inúmeros benefícios para o processo de ensino – aprendizagem, o facebook é um dos meios de comunicação responsável pela internacionalização das aprendizagens escolares, as redes sociais conectam diferentes pessoas no mundo através de ligações simplificadas e se valem da globalização e da necessidade humana de viver em sociedade e comunicar-se.

CONCLUSÃO

Ao compreender a utilização das redes sociais na educação para os alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes no ano lectivo 2024 / 2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda, durante o estudo realizado, chegamos as seguintes conclusões:

Quando pensamos em redes sociais, associamos elas para fins de entretenimento, negócio ou propaganda. Mas além disso, temos também as possibilidades de aproveitar as redes sociais na educação.

Isso porque, com o crescimento exponencial da internet e o aumento do acesso à tecnologia, as redes sociais se transformam em plataformas poderosas para compartilhar conhecimentos, conectar pessoas e promover a aprendizagem.

A alta conectividade está presente na vida da maior parte dos alunos, isto demonstra a importância e a grande inserção das redes sociais na educação, possibilitando assim o acesso a uma grande quantidade de informações e recursos educacionais, possibilidades de interação com outros alunos e professores em diferentes partes do mundo.

A utilização das redes sociais na educação pode desempenhar um papel significativo como:

Aprendizagem, as redes sociais facilitam a formação de comunicação de aprendizagem, onde os alunos podem unir para discutir tópicos específicos e partilhar conhecimentos.

Engajamento e interação, através das redes sociais é possível ter acesso a plataformas interactivas que incentivam o engajamento dos alunos, eles podem participar de discussões, fazer perguntas, compartilhar suas próprias experiências e contribuir para a comunidade educacional de maneira significativa. Isso promove uma aprendizagem mais ativa e envolvente.

Acesso a informação, a utilização das redes sociais oferecem acesso instantâneo a uma quantidade vasta e diversificada de informações e recursos educacionais. Isso permite que os alunos façam perguntas, tirem dúvidas, recebam

conselhos e aprendem directamente com aqueles que têm experiências e conhecimento em assuntos específicos.

Ressaltar que a utilização das redes sociais na educação pode trazer consigo vantagens e desvantagens, pode construir a relação aluno-professor por meio de trocas de experiências e informações, ajudando na aquisição de conhecimento e series de informações, se for utilizado de forma errada vai trazer consigo danos para a educação, por isso o aluno deve reflectir, analisar e saber como utilizar.

Onde 100% dos alunos responderam afirmativamente que a utilização de redes sociais amplia o contacto com diversos temas e o acesso de informações. As redes sociais facilitam a partilha de temas apresentados em sala de aula, e o estudo em grupos. Percebemos que 90% dos alunos da referida escola afirmaram que a utilização das redes sociais estimulou as suas práticas de aprendizagem individual e organizacional de seu interesse.

De acordo com os dados acima apresentados, percebemos de que 100% dos alunos da referida escola afirmam que a utilização das redes sociais pode fornecer-lhes a oportunidades para produzir seus próprios conhecimentos de forma mais activa e favorecer uma aprendizagem colaborativa com seus colegas para a construção de novos saberes.

75% alunos afirmam, desde que começaram a frequentar a 9ª classe, têm utilizado de uma forma adequado as redes sociais, 100% dos alunos responderam que a utilização das redes sociais aumentam as competências sociais de interação e comunicação afectiva e efectiva, estimulando o pensamento crítico e o trabalho em grupo na educação.

Sendo assim, podemos realçar que os nossos objectivos foram alcançados e todas as nossas hipóteses foram respondidas com os dados das tabelas e gráficos.

SUGESTÕES

Atendendo as situações constatadas ao longo dos fenómenos em estudo e no sentido de ajudar a solucionar o problema encontrado, apresentamos as seguintes sugestões:

À Direcção da escola:

Que criem palestras de capacitação aos alunos falando da utilização das redes sociais na educação e as suas vantagens.

Aos alunos:

Precisam de utilizar as redes sociais não somente como meio de publicitação de negócios, partilha de fotos e vídeos mas sim como meio de aquisição de conhecimento e discussão de ideias, para consulta de informações, afim de adquirirem mais conhecimentos para o seu processo de ensino e aprendizagem (educação).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, C.; e Borges, L. (2013). *Social target: da estratégia à implementação – como tirar partido das redes sociais*. Barreiro: Top books.
- Alencar, G.; Moura, T e Btencourt, A. (2013). *Facebook como plataforma de ensino e aprendizagem: oque dizem os professores e alunos – IF Sertão PE, Educação, Formação e Tecnologias*. Recuperado aos 02/03/2022, de: <http://eft.educom.pt>.
- Araújo, R. V. (2018). *O uso de redes sociais como prática no ensino de história*. *Jamaxi*, 2(1), 142-153.
- Baptista, C. e Sousa, M. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios, segundo Bolonha (4ª Ed.)*. Lisboa: Pactor.
- Barefoot, D.; Szabo, J. (2016). *Manual de Marketing em Mídias Sociais*. São Paulo: Novatec.
- Bohn, V. (2009). *Comunidades de prática na formação docente: Aprendendo a usar ferramentas da web 2.0*. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/poslin/defesas/1375M>.
- Botelho, M. (2018). *Global networking: Meeting the challenges, facilitating collaboration*. *European Journal of Dental Education*, v. 22.
- Capobianco, L. (2010). *Comunicação e Literária Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA SP – PONLINE*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.
- Candau, V. M. (2000). *Reinventar a escola*.
- Caritá, E. C.; Padovan, V. D. T.; Sanches, L. M. P. (2011). *Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem: avaliação de suas características*. 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Manaus.
- Carvalho, A. (2004). *Metodologias de investigação científica*. 2ª Edição. Porto: São Paulo.

Carvalho, L. S.; Fonseca, A. V.; Costa, F. W. L.; Melo, M. S. (2021). *Ensino remoto emergencial: proposições e tutoriais para o uso de Recursos Digitais em aulas remotas*. UFRN: SEDIS.

Castanheira, N. P. (2013). *Estatística aplicada a todos os níveis*. 1ª ed. InterSaberes.

Cordova, T.; Favretto, R. (2014). *As redes sociais e a educação: o uso do facebook na modalidade de educação de jovens e adultos do SESI em Santa Catarina*. Florianópolis, UNESCO.

Costa, A. M. S. N.; Ferreira, A. L. A. (2012). *Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais Twitter e Facebook*. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, [S.L.], v. 3, n. 2. Cruzeiro do Sul Educacional. <http://dx.doi.org/10.26843/rencima.v3i2.494>.

Demo, F. P. (2000). *Rendimento académico dos alunos e papel dos pais/encarregados de educação em Angola: o caso de uma escola do Ensino Primário e 1º ciclo do ensino secundário*. Évora: UE.

Faria, E. (2016). *Dicionário escolar latino-português*. MEC.

Ferreira, I. R.; Duarte Filho, N. F. (2020). *Criação de Narrativas Digitais Utilizando Elementos das Redes Sociais para Apoiar o Ensino de Electrónica*. *Renote*, [S.L.], v. 18, n. 1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.106008>.

França, L. & Vasconcelhos, A. (2007) e (2012). *Manual para normalização de publicações técnico – científicas*. 8ª ed, ver. e ampl. Belo Horizonte, UFMG.

Freire, P. (2011). *Acção cultural para liberdade e outros escritos*. 14 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire, P. (2003). *A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingénua; compreensão de sua visão crítica*. In: *Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, I. R. (1996). *Raízes da psicologia*. 8ª ed. Petrópolis: vozes.

Garcia, P. S. (2010). *A internet como nova mídia na educação*. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/artigos_teses/EAD/NOVA_MIDIA.PDF.

GIL, A. C. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2008) – *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas.

Guimarães, A. L.; Dias, A. C. M.; Argento, H. (2017). *Redes Sociais e Educação: repensando metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem*. Apresentações Trabalhos Científicos, [S.L.]. Associação Brasileira de Educação a Distância.

Haro, J. J. (2008). *Las redes sociales en educación*. Disponível em: <http://jjdeharo.blogspot.com/2008/11/la-redes-sociales-en-educacin.html>.

Houaiss, A. (2005). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objectiva.

Jonassen, D. (1996). *O uso das tecnologias na Educação à Distância e a aprendizagem construtivista*. Em aberto, Brasília, n.70, ano 16, abr./jun.

Johnson, J. (2021). «Global digital population as of January 2021». *Worldwide digital population as of January 2021*. Obtido 25 de Março de 2021 (<https://www.statista.com/statistics/617136/digital-population-worldwide/>).

Khan, A. A. et al. (2017). *Impact of network aided platforms as educational tools on academic performance and attitude of pharmacology students*. *Pakistan journal of medical sciences*, v. 33, n. 6.

Kenski, V. M. (2004). *Tecnologia e ensino presencial e à distância*. 2. ed. Campinas: Papirus.

Kenski, V. M. (2007). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação* Campinas, SP: Papirus, (Coleção Papirus Educação).

Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2001) – *Fundamentos, metodologias científicas*. 4ª Edição. São Paulo: Atlas.

Lima, S. G. S & Costa, A. S. (2021). *Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos*. *Brazilian Journal of Development*, 7 (4), 42341-42357.

Lima, M. L. S. A. P. (2018). *Nós e os outros: o poder dos laços sociais*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Limão, I. P. (2013). *Relacionamento entre discente e docente via Mídias sociais: um survey em uma IES localizada em Natal/RN*. *Gestão & Conhecimento*, Curitiba, v. 7, n. 2.

Lorenzo, E. M. (2013). *A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação*. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

Lorenzo, E. M. (2017). *A Utilização das Redes Sociais na Educação: importância, recursos, aplicabilidade, dificuldades*. 3. ed. [S. L.]: Eder Maia Lorenzo.

Lucena, S. (2016). *Culturas digitais e tecnologias móveis na educação*. *Educar em Revista*, [S.L.], n. 59. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.43689>.

Mandele, A. M. N.; e Modesto, A. V.C. (2018). *Influência das redes sociais como ferramentas educativas, no processo de ensino – aprendizagem, na 11ª classe, um estudo feito no complexo escolar privado Espírito Santo – Lubango*. (Trabalho de Licenciatura). Lubango: ISCED – Huíla.

Marcon, K.; Machado, J. B.; Carvalho, S. (2012). *Arquiteturas pedagógicas e redes sociais: uma experiência no facebook*. *Anais do XVIII congresso Brasileiro de informática na educação*, Rio de Janeiro, RJ.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. (2007). *Fundamentos da Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Marconi, E.; e Lakatos, M. (2018). *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Ática.

Martendal, R. (2008). *As mídias e o processo de planificação e ensino*. São Paulo: Nova editora.

- Mattar, F. N. (2001). *Pesquisa de marketing*. 3ª Edição. São Paulo: Atlas.
- Mattar, F. (2013). *Pesquisa de marketing*. Ed. Atlas.
- Melo, M. E. F. A.; Gonçalves, M. I. A.; Araújo, T. O & Antero, M. B. (2021). *Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais*. *Revista de Extensão da UPE*, 6(1), 38-48.
- Menezes, M. D. (2010). *Um olhar sobre a implementação da reforma educativa em Angola: estudo de caso nas províncias de Luanda, Huambo e Huíla*. Luanda: Maianga.
- Molin, B.; G, J. C. (2013). *Reflexões sobre o uso das redes sociais no ensino médio*. *Revista Temática*.
- Moran, J. M. (2012). *A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. - 5ª ed -. Campinas, SP: Papirus.
- Moran, J. M. (2000). *Novas tecnologia e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus.
- Moran, J. M. (1995). *Novas tecnologias e o reencantamento do mundo*. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, Set./out.
- Nepomuceno, C. (2012). *Rede Social para Gestores*. 1. ed. Rio de Janeiro: Clube dos Autores. v. 1.
- Oliveira, P. S. (2005). *Introdução à Sociologia da Educação*. São Paulo. Editora: Ática.
- Oliveira, O. B.; e Ferreira, E. M. O. (2011). *Redes sociais e géneros discursivos: Aspectos definidores da população escrita no ciberespaço*. V Colóquio Internacional *Educação e contemporaniedade*. São Cristovão – SE:EDUCON.
- Paín, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*.
- Paiva, A. C. S.; Melo, A. P & Marques, R. M. G. (2020). *O processo de ensino-aprendizagem e as redes sociais: a necessidade de uma educação digital*. *Tear - Revista de Educação Ciência e tecnologia*, 9(1), 1-15.
- Patrício, R.; Gonçalves, V. (2010). *Facebook: rede social educativa? Encontro internacional TIC e Educação*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação.

- Pechi, D. (2013). *Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem*. Nova Escola. São Paulo: Editora Abril.
- Pimenta, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. (2002). *Docência no ensino superior*. V. 1. São Paulo: Cortez.
- Pinto, S. (2012). *Redes sociais: impactos, desafios e pesquisas no cenário educacional*. São Cristóvão> Editora UFS.
- Prado, M. E. (2005). *Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia articulando saberes e transformando a prática*. Em Maria Elisabeth Almeida & José Manuel Moran (orgs.). *Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro 12-17*. Brasília: Ministério da Educação.
- Recuero, R. (2009). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina.
- Rodrigues, J. F. (2006). *Como investigar em pedagogia*. Cuba Editora.
- Rocha, C. M. F. (2005). *As redes em saúde: entre limites e possibilidades*. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/admin/documentos/Estar_em_rede.
- Santos, M. L. B. (2019). *O uso das redes sociais virtuais no ensino de ciências: possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem segundo o olhar dos professores*.
- Setton, M. d. G. J. (2013). *Mídias e Educação*. São Paulo: Contexto.
- Silva, M. (2000). *Sala de Aula Interactiva*. Rio de Janeiro: Quartet.
- Silva, S. (2010). *Redes sociais digitais e educação*. *Revista Iluminart, Sertãozinho*, v. 5.
- Silva, A. P. S. S.; Cogo, A. L. P. (2007). *Aprendizagem de punção venosa com objecto educacional digital no curso de graduação em enfermagem*. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2.
- Silva, E. & Menezes, E. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. UFSC. Florianópolis.

Souza, E. P. (2020). *Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades*. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, 17(30), 110-118.

Takeuchi, H.; Nonaka, I. (2008). *Gestão do Conhecimento*. Porto Alegre: Bookman.

Turner, S. P. (2014). *Use of social media in dental schools: pluses, perils, and pitfalls from a legal perspective*. *Journal of dental education*, v. 78, n. 11.

Umbelina, V. (2012). *Redes sociais: aliadas ou vilão da Educação*. (USP/UFF) P. 6. *Hipertextos Revista Digital* (www.hipertextus.net), n.9, Dez.

Veiga, F. (2013). *Psicologia da educação. Teoria, investigação e aplicação*. *Envolvimento dos alunos na escola*, Lisboa, Climepsi editores.

Vieira, J. G. S. (2010). *Metodologia de pesquisa científica na prática*. – Curitiba: Editora Fael.

Werhmuller, C. M.; SILVEIRA, I. F. (2013). *Redes sociais como ferramentas de apoio à educação*. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, [S.L.], v. 3, n. 3. *Cruzeiro do Sul Educacional*. <http://dx.doi.org/10.26843/rencima.v3i3.522>.

APÊNDICES

GUIÃO DE ENTREVISTA DESTINADO AOS ALUNOS

Este guião de entrevista, realiza-se no âmbito do trabalho de fim do curso para a obtenção de Licenciatura em Pedagogia, no Instituto Superior de Angola – ISA, tendo como tema: Utilização das redes sociais na educação para os alunos da 9ª classe do complexo escolar São João Eudes no ano lectivo 2024/2025 no distrito Urbano do Ngola kiluanje, Província de Luanda.

Solicitamos a sua colaboração sincera e ponderada, pois dela depende a validação da investigação. Responda, por favor, todas as questões.

Idade _____ Género: M _____ F _____

1. Na sua opinião o que melhorou na sua vida como aluno (na) desde que começaste a utilizar as redes sociais na educação?
 - a) Competências sociais de interação ()
 - b) Comunicação afectiva e efectiva ()
 - c) Estimulo no pensamento crítico ()
 - d) Melhorou o trabalho em grupo com os seus colegas ()
2. A utilização das redes sociais na educação podem ampliar o teu contacto com diversos temas e o acesso de informações?
 - a) Sim ()
 - b) Não ()
3. Ao utilizares as redes sociais estimulou as suas práticas de aprendizagem individual e organizacional de seu interesse?
 - a) Sim ()
 - b) Não ()
4. A utilização das redes sociais pode te fornecer oportunidades para produzir seu próprio conhecimento de forma mais activa e te favorecer uma aprendizagem colaborativa com seus colegas para a construção de novos saberes?
 - a) Sim ()
 - b) Não ()

5. Pergunta nº 5: Desde que começaste a estudar a 9ª classe, tens utilizado de uma forma adequada as redes sociais?
- a) Sim ()
 - b) Não ()
6. Desde que começaste a estudar a 9ª classe, diga como é que identificas o uso das redes sociais para sua educação?
- a) Fonte de pesquisa e aumento de conhecimento ()
 - b) Fonte de comunicação com os demais ()
7. Achas necessário uma palestra explicando sobre a utilização correcta e a importância das redes sociais para educação?
- a) Sim ()
 - b) Não ()
8. A utilização das redes sociais aumentam as competências sociais de interação e comunicação afectiva e efectiva, estimulando o pensamento crítico e o trabalho em grupo na educação?
- a) Sim ()
 - b) Não ()
9. Descreve algumas utilidade das redes sociais na educação.
- a) Estimulam o pensamento crítico e fornecem conhecimentos e informações ()
 - b) Aumento das competências sociais e educacionais ()
10. A utilização de redes sociais na educação diminui o índice de alunos com problemas Cognitivos?
- a) Sim ()
 - b) Não ()

Muito obrigado pela sua colaboração

ANEXOS



A
DIRECÇÃO DO COMPLEXO ESCOLAR SÃO
JOÃO EUDES, DISTRITO URBANO DO
NGOLA KILUANJE-LUANDA

LUANDA

CREDENCIAL

Ref.: 280/DAC/ISA/024

Melhores Cumprimento,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA foi aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuaco, apostado na formação de quadros qualificados na investigação científica para dar resposta as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo necessidade de credenciar e enviar aos diferentes locais para a pesquisa da temática do Trabalho de fim de Curso para obtenção do grau de licenciatura em **Pedagogia** o (a) estudante:

NOME: Silvino Domingos Da Silva

TEMA: UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE. ESTUDO DE CASO , COMPLEXO ESCOLAR SÃO JOÃO EUDES, DISTRITO URBANO DO NGOLA KILUANJE-LUANDA, ANO LECTIVO 2024-2025.

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos officios, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

O INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda, 26 de Novembro de 2024.

O vice - Presidente Para os Assuntos Científicos

Prof. Dr. Moisés Kafala Neto